



O periódico ilustrado-humorístico sul-rio-grandense *O Século*: estudos históricos

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

81



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Cátedra CIPSH
de Estudos Globais
2020-2025



**O periódico ilustrado-
humorístico sul-rio-
grandense *O Século*:
estudos históricos**



COLEÇÃO
RIO-GRANDENSE



CONSELHO EDITORIAL/CIENTÍFICO

Alvaro Santos Simões Junior

- Universidade Estadual Paulista – Assis -

António Ventura

- Universidade de Lisboa -

Beatriz Weigert

- Universidade de Évora -

Carlos Alexandre Baumgarten

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

Ernesto Rodrigues

- CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco Gonzalo Fernandez Suarez

- Universidade de Santiago de Compostela -

Francisco Topa

- Universidade do Porto -

Isabel Lousada

- Universidade Nova de Lisboa -

João Relvão Caetano

- Cátedra CIPSH de Estudos Globais (CEG) -

José Eduardo Franco

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Maria Aparecida Ribeiro

- Universidade de Coimbra -

Maria Eunice Moreira

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –

Maria Cristina Firmino Santos

- Universidade de Évora -

Vania Pinheiro Chaves

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco das Neves Alves

O periódico ilustrado- humorístico sul-rio- grandense *O Século*: estudos históricos



CIPSH
INTERNATIONAL COUNCIL OF PHILOSOPHY AND HUMAN SCIENCES
CONSEIL INTERNATIONAL DE LA PHILOSOPHIE ET DES SCIENCES HUMAINES

UNIVERSIDADE
AbERTA 
www.uab.pt

**Cátedra CIPSH
de Estudos Globais**
2020-2025



Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande
2024

DIRETORIA DA CÁTEDRA DE ESTUDOS GLOBAIS DA UNIVERSIDADE ABERTA/CIPSH/UNESCO

DIREÇÃO:

José Eduardo Franco (Coord)
Carla Oliveira
Cécile Méadel
Fabrice d'Almeida
João Luís Cardoso
José Ignacio Ruiz Rodríguez
Valérie Dévillard
Pierre-Antoine Fabre

COMISSÃO PEDAGÓGICA:

João Relvão Caetano (Coord.)
Darlinda Moreira
Jeffrey Scoot Childs
Rosa Sequeira
Sandra Caeiro

ASSESSORIA EXECUTIVA:

Cristiana Lucas (Coord.)
José Bernardino
Milene Alves
Paula Carreira
Susana Alves-Jesus

DIRETORIA DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

Presidente: Francisco das Neves Alves
Vice-Presidente: Pedro Alberto Távora Brasil
Diretor de Acervo: Ronaldo Oliveira Gerundo
1º Secretário: Luiz Henrique Torres
2º Secretário: Marcelo França de Oliveira
1º Tesoureiro: Valdir Barroco
2º Tesoureiro: Mauro Nicola Póvoas

Ficha Técnica

- Título: O periódico ilustrado-humorístico sul-rio-grandense
O Século: estudos históricos
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Rio-Grandense, 81
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Cátedra de Estudos Globais da Universidade Aberta/
CIPSH/UNESCO
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Outubro de 2024

ISBN - 978-65-5306-042-5

CAPA: O SÉCULO. Porto Alegre, 17 dez. 1882.

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de duzentos livros.

Apresentação

Nas décadas finais do século XIX, o jornalismo sul-rio-grandense passava por uma etapa de apogeu, com periódicos circulando em grande parte de suas localidades, nas quais os avanços socioeconômicos e demográficos permitiram um aprimoramento cultural, do qual a existência de jornais circulando constituía uma demonstração desse tipo de progresso. Ao lado do crescimento quantitativo houve também um recrudescimento qualitativo, inclusive com um processo de especialização da imprensa. Nesse contexto foram publicados variados gêneros jornalísticos e um dos que obteve significativo sucesso foi o do periodismo ilustrado e humorístico. Ao associar texto e imagem, tais folhas encontraram um público leitor cativo, que permitia por meio da compra de exemplares avulsos ou da aquisição de assinaturas, a manutenção da existência das mesmas. Voltados a um jornalismo crítico-opinativo, embasado na jocosidade, na sátira e na ironia, mormente por meio da arte caricatural, os ilustrado-humorísticos adotaram um modelo alternativo em relação às demais publicações, derivando-se daí sua atuação exitosa¹.

Uma das localidades que possui maior número de títulos dos representantes de tal gênero foi a capital da Província. Em Porto Alegre deu-se a origem da

¹ A respeito da imprensa caricata sul-rio-grandense, ver: FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1962.

imprensa humorística e ilustrada, na década de 1860, e, nos decênios seguintes, seguiram-se vários periódicos do mesmo estilo. Um deles foi *O Século*, publicação com padrão gráfico amplamente qualificado, que circulou entre 1880 e 1893, embora tenha mantido as edições ilustradas apenas até 1884. Ele contou com a direção de Miguel de Werna e Bilstein, o qual levou sua inspiração monarquista e conservadora à redação do periódico, hostilizando duramente os liberais e os republicanos². Ao apresentar-se ao público, declarava que, sem títulos que o recomendassem, mas aspirando a nobres e elevados fins, pretendia enfrentar os obstáculos que se antepusessem à sua trilha. Especificava que não teria um programa definido, vindo a tratar de todos os assuntos com imparcialidade e critério, proporcionando aos seus favorecedores uma leitura variada e útil, circunscrita aos limites da boa moral. Também afirmava ter fé no porvir, esperando assegurar o seu posto no jornalismo provincial (11 nov. 1880).

O Século teve importante impacto em meio à sociedade rio-grandense-do-sul e, desde os seus primeiros tempos, obteve grande receptividade pública³. Sua seiva editorial esteve vinculada às tiradas chistosas, por vezes associadas ao escárnio e à crítica profunda, levando bem longe suas cutiladas, ao associar textos e imagens. Esteve entre os mais longevos e, dentre os caricatos, foi o de maior tiragem e circulação da

² FRANCO, Sérgio da Costa. *Dicionário político do Rio Grande do Sul (1821-1937)*. Porto Alegre: Suliani Letra & Vida, 2010. p. 192.

³ RÜDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. 3.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 41.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

província e muito de seu êxito esteve ligado ao olhar ferino que lançava sobre a sociedade. Sua melhor fase estendeu-se desde a fundação até 1884, pois, depois disso, ainda teria vários anos de vida, mas apenas como folha literária, crítica e noticiosa, ou seja, sem o apreciado e indispensável complemento da charge⁴. Este livro visa a apresentar dois estudos de caso de natureza histórica a respeito do conteúdo imagético do periódico sul-rio-grandense.

⁴ FERREIRA, 1962, p. 90-125.

SUMÁRIO

**O embate iconográfico com o adversário político:
Gaspar Silveira Martins / 15**

Feições alegóricas da redação / 53

O embate iconográfico com o adversário político: Gaspar Silveira Martins

Uma das atuações políticas mais marcantes da vida política gaúcha, e inclusive da brasileira, foi a de Gaspar Silveira Martins (1834-1901). Ele cursou Direito no Recife e em São Paulo e, formando-se, atuou como advogado no Rio de Janeiro e ingressou na magistratura como juiz municipal na Corte. Devido a desentendimentos, abandonou o cargo e voltou para a sua província natal, lançando-se à carreira política, vindo a ser eleito deputado provincial. Nessa época, conviveu com algumas das mais importantes lideranças do Partido Liberal, passando a moldar suas identidades e comportamento político. Ainda atuou na deputação provincial por vários mandatos, lançando-se também no cenário nacional, vindo a ocupar a Assembleia Geral por diversas vezes na década de 1870. Desde então se tornou um líder incontestado em meio aos liberais sul-riograndenses, vindo a inclusive ocupar o cargo de Ministro da Fazenda, em gabinete orientado por sua grei partidária, além de ter sido escolhido Senador, cumprindo tal papel ao longo dos anos 1880. Foi ainda Conselheiro e Presidente da Província do Rio Grande do Sul por curto período. Seu papel foi também significativo no período posterior à proclamação da República, tornando-se o chefe do Partido Federalista, maior força de oposição e resistência à ditadura criada

por Júlio de Castilhos, que dominou o Rio Grande do Sul por quase toda a República Velha. Suas posturas foram marcadas por discursos veementes e uma poderosa e torrencial eloquência, que impressionava nos meios em que atuou⁵.

De acordo com as posições políticas expressas pela redação de *O Século*, Silveira Martins, então a principal liderança liberal entre os sul-rio-grandenses, aparecia como a personificação do adversário político. Tal oposição ficou bem demarcada nas construções caricaturais da publicação, aparecendo o personagem político como contraditório, contrário, diverso, diferente, distinto, o outro, complementar e relativo. Surgia então a

⁵ FRANCO, 2010, p. 132. A respeito da biografia do político gaúcho, ver: ALVIM, Newton. *Silveira Martins*. Porto Alegre: Tchê!, 1985.; BRITTO, Victor de. *Gaspar Martins e Júlio de Castilhos*. Porto Alegre: Livraria Americana, 1908.; DUARTE, Olympio. *Escavações históricas: Gaspar Silveira Martins e outras figuras do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1933.; FONTOURA, João Neves. *Gaspar Martins*. Sociedade Felipe d'Oliveira, 1936.; JACQUES, Paulino. *Gaspar Silveira Martins: o condestável da democracia brasileira*. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1960.; MARTINS, José Júlio Silveira. *Silveira Martins*. Rio de Janeiro: Tipografia São Benedicto, 1929.; ORICO, Osvaldo. *Silveira Martins e sua época*. Porto Alegre: Globo, 1935.; ORNELLAS, Manoelito de. *Silveira Martins*. In: *Fundamentos da cultura rio-grandense*. Porto Alegre: Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, 3ª série, 1958. p. 93-119.; PORTO, José Mariano. *Apontamentos biográficos de Gaspar Silveira Martins*. Rio de Janeiro: Tipografia do *Jornal do Brasil*, 1891.; RODRIGUES, F. Contreiras. *Esboço da filosofia política de Silveira Martins*. Porto Alegre: Globo, 1945.; e TEIXEIRA, Múcio. *Os gaúchos*. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo, 1921, t. 2, p. 23-36.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

figura do opositor de uma maneira, em maior ou menor grau exclusiva da outra, inclusive ou coexistente em maior ou menor grau e também determinada e determinante, bem como, ao mesmo tempo, homogênea e heterogênea. Em termos simbólicos é possível discernir a bipolaridade de todo símbolo, com suas faces diurna e noturna, seus aspectos positivos e negativos, sua variabilidade e sua constância, segundo os diferentes intérpretes e as diferentes situações⁶. Desse modo, com maior ou menor veemência, o semanário ilustrado porto-alegrense não poupou as oportunidades para desancar o chefe liberal.

Em uma das suas caricaturas editadas na capa do periódico, *O Século* mostrou um Silveira Martins que assumia ares majestáticos, sentado ao lado de uma carta, em alusão ao jogo político, e portando um açoite à mão esquerda, simbolizando o autoritarismo que a folha via em suas ações políticas, estando ele a liderar seus comandados com mão de ferro, como aquele indivíduo responsável por todos os avanços obtidos, bem como aquele que deveria ser observado cegamente pelos seus seguidores (28 ago. 1881). Na mesma linha, ele aparecia impondo uma candidatura aos sectários, indicando-lhes em quem votar e exclamando: “Quem manda sou eu!”. Mas o hebdomadário imaginava a possibilidade de dissidências entre os liberais que viessem a desafiar Martins, como foi o caso do médico e político João Chaves Campelo, que estaria a lançar uma bomba contra aquele que era considerado como um “tirano em miniatura” (31 jul. 1881).

⁶ CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. p. 275.

O SÉCULO

Chefe da Redacção: **MIGUEL DE WERNA**

ASSIGNATURAS Para a Capital:	
Anno	14 \$ 000
Semestre	8 \$ 000
Trimestre	5 \$ 000

ASSIGNATURAS Para fora da Capital:	
Anno	16 \$ 000
Semestre	10 \$ 000
Trimestre	8 \$ 000

Anno 2.º
PORTO ALEGRE, 17 de Julho de 1881.
N.º 33

ALUNIAÇÃO DA NOITE DE 11

— Quem é que lhes tem dado a liberdade que gozão, além de dar a furlana em comum?

— Fôrde sido vós, senhor!

— Quem é que lhes deu estradas, pontes, caminhos de ferro etc?

— Fôrde vós, senhor!

— Quem é que lhes tem dado a agua, a luz, e até a proprio ar que respirão?

— Vós, poderoso senhor!

— Quem é o srte que reconheces como seu salvador?

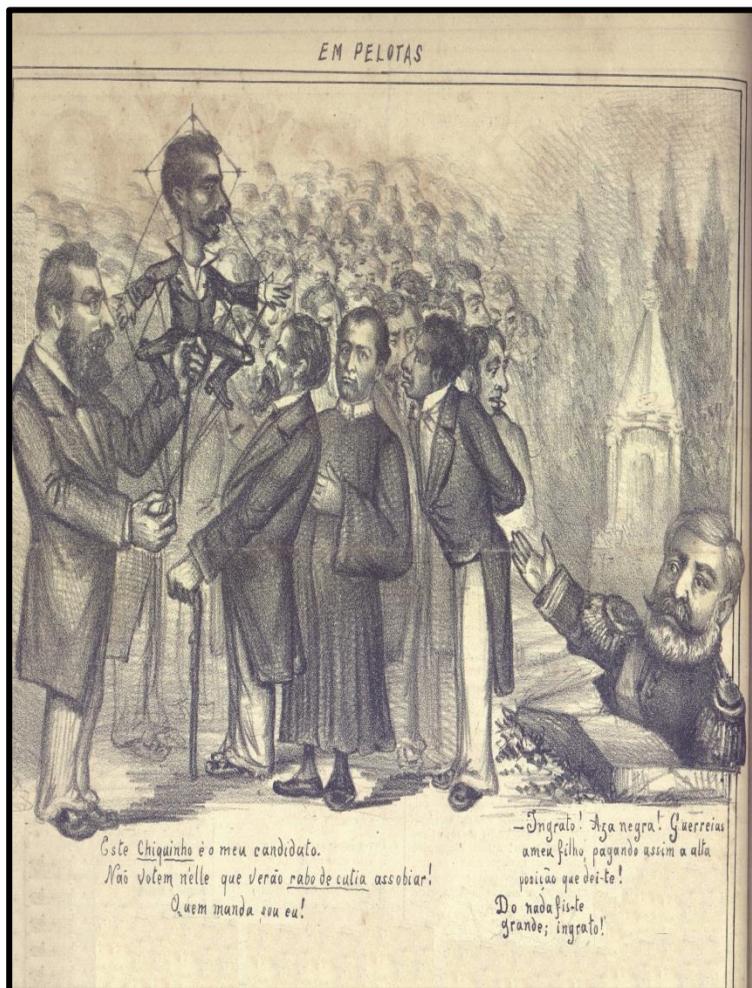
— Sei d'isso, srte saluto senhor!

— Ah!... Pois bem: ordene e mande que voltem todos na cidade de **KARABAG**!

— Cant'de quelle que não me obedecer, porque applica-se-lhe uma das suas decoregalhas de srte srte, e depois com a ponta de meu genio! Mandei quem pudel!

— Anunci' a immortaliação de senhor!

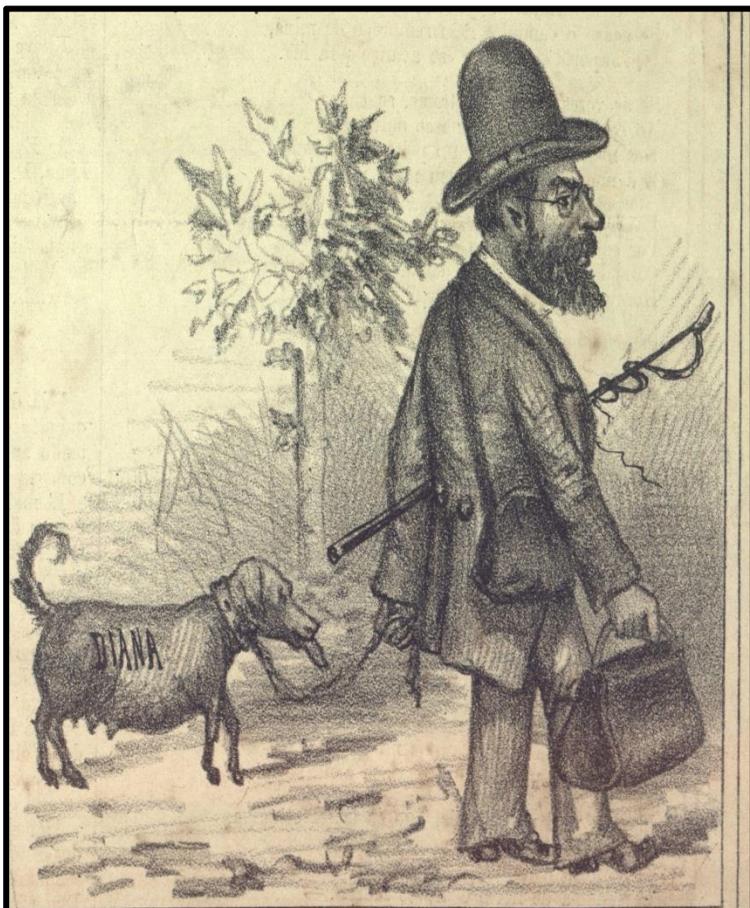
O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





A contestação à liderança de Gaspar Martins vinha também na caricatura em que o periódico transformou o deputado liberal José Francisco Diana em uma “cadelinha”, que deveria seguir seu dono incondicionalmente (4 set. 1881). O tom era próximo em outra ilustração, mas dessa vez o líder liberal estaria a promover suas práticas autoritárias contra o povo que, na forma de um camelo, era açoitado ao seguir caminho em direção a uma urna, na qual deveria depositar o voto de acordo com os desejos de Martins (2 out. 1881). Travestido de bufão, Silveira Martins cavalgava em um burro, levando em cabresto outro burrico, que carregava um candidato, que assumia o formato antropomórfico de uma coruja, pensando que bastaria a sua vontade para impingir “àqueles beócios”, em referência aos eleitores (16 out. 1881).

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



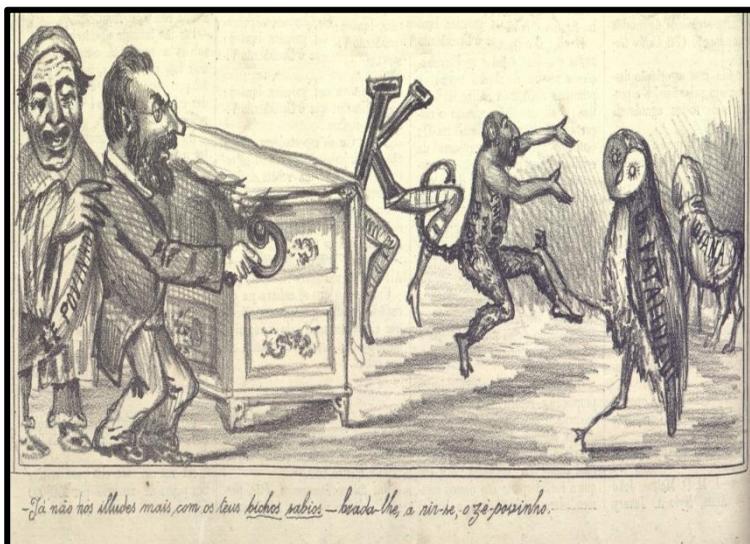
O moderno Bernabó vai novamente exhibir-se, mostrando aos beócios do 5º districto a habilidade desta cavallinha.



Uma representação do povo dizia a Silveira Martins que não mais se enganaria com os “bichos sábios” apresentados pelo político, ou seja, os candidatos a cargos eletivos por ele sugeridos, em forma de animais e letras, já não mais “iludiriam” a população (23 out.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

1881). O líder liberal foi chamado pelo periódico de “Rei Vergalho”, aparecendo em nova cena em maus lençóis, ao cair diante de um chute desferido pelo Zé Povinho, em sinal da recusa do eleitorado em relação às suas propostas (6 nov. 1881). Martins era também acusado de proporcionar dois tipos de tratamento aos eleitores, pois antes das eleições, empregava métodos violentos para convencer os votantes, ao passo que, diante de um insucesso eleitoral, mudava o procedimento, passando a utilizar-se de delicadezas para paparicar o eleitor (13 nov. 1881).



O SECULO

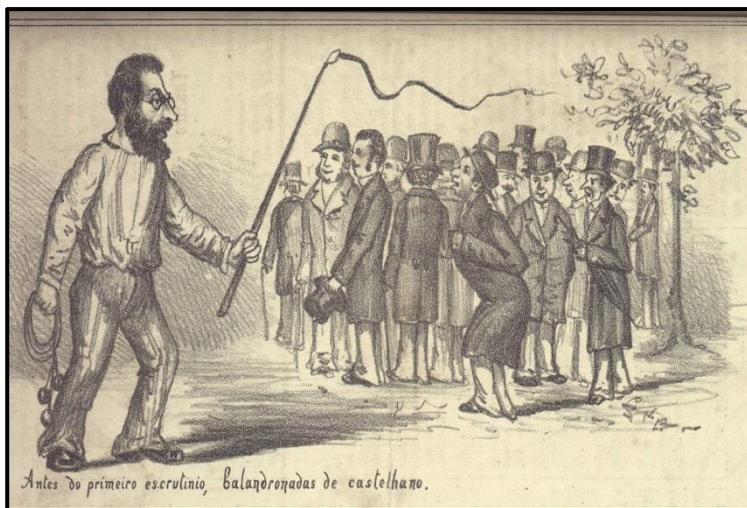
Chefe da Redacção:
MIGUEL de WERNA

ASSIGNATURAS Para a Capital:		ASSIGNATURAS Para fora da Capital:	
Anno	14 000	Anno	16 000
Semestre	8 000	Semestre	10 000
Trimestre	5 000	Trimestre	8 000

Anno 2.^o PORTO ALEGRE. 6 de Novembro 1881. Nº 49

*O Le Botelho desta festa portou-se como um herói! Repelliu bravamente as ameaças do Rei Vergalho, e pegou-lhe um tão certeiro pontapé na dignidade, que atirou-o de costas na lama.
Viva o Rei! Viva!! Hurra!!!*

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



O chefe político dos liberais aparecia mais uma vez em péssimas circunstâncias, atirado ao chão, sufocado pelo peso do candidato vencedor que lhe calcava aos pés, empunhando a bandeira do “triunfo” e, insistindo na caracterização do personagem como autoritário, a folha considerava aquele ato como o momento em que “a liberdade esmagou o despotismo”.. Silveira Martins se mostrava desesperado em outra criação caricatural em que uma figura feminina, representando a opinião pública, erguia uma urna de onde saía um adversário por vencedor, ao passo que o seu candidato tombava ao chão, como um brinquedo de mola (18 dez. 1881). Tendo sempre em mãos o seu rebenque, de acordo com o caráter autoritário que a publicação porto-alegrense lhe pejava, Martins levava pelas rédeas vários de seus candidatos derrotados, representados de maneira zoomórfica, buscando apresentá-los para outras candidaturas, enquanto um deles lamentava não ter sido um dos escolhidos, visando assim denunciar o mando unipessoal que estaria a ocorrer no Partido Liberal no Rio Grande do Sul (8 jan. 1882). Mais uma vez apresentado como um bufão, o líder liberal passou a ser atacado por dois de seus candidatos/animais, revoltados por terem sido preteridos nas preferências de seu comandante (15 jan. 1882).

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

O SÉCULO

Chefe da Redacção
MIGUEL de WERNA

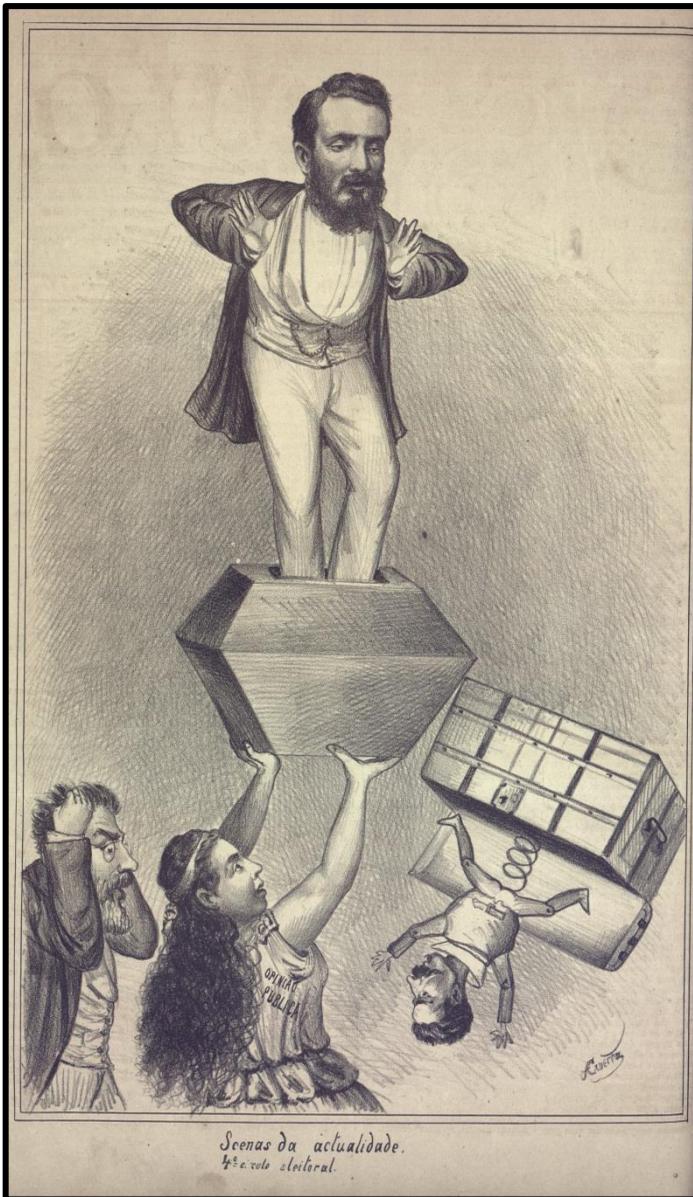
ASSIGNATURAS	
Para a Capital:	
Anno	14 \$ 000
Semestre	8 \$ 000
Trimestre	5 \$ 000

ASSIGNATURAS	
Para fora da Capital:	
Anno	16 \$ 000
Semestre	10 \$ 000
Trimestre	8 \$ 000

Anno 2.º | **PORTO ALEGRE, 18 de Dezembro 1881.** | **N.º 55**

A Liberdade esmagou o despotismo!

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



O SECULO

Chefe da Redacção:
MIGUEL de WERNA

ASSIGNATURAS Para a Capital:		ASSIGNATURAS Para fora da Capital:	
Anno	14*000	Anno	16*000
Semestre	8*000	Semestre	10*000

Anno 3^o **PORTO ALEGRE, 15 de Janeiro 1882.** **N^o 59**



Falalidade e Diana conspirão-se contra seu senhor e criador por ter este os excluido da lista triplice. Bem feito, Bernabo! Forste tu mesmo quem as ensinou a morder e a pincar...

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

Em um conjunto de caricaturas, *O Século* trouxe Gaspar Martins se multiplicando em esforços para que o chefe de gabinete Martinho Álvares da Silva Campos obtivesse cargos para seus apaniguados políticos, resultando seu intento em pleno insucesso (29 jan. 1882). Com base na época carnavalesca, o periódico mostrou um bloco de foliões que homenageavam o líder liberal, vindo ele a prometer que acabaria com a escravidão em oito anos ou até menos, em manifestação que surpreendia os presentes, mas despertava total desconfiança de parte do semanário (12 fev. 1882). A nomeação, por parte do imperador, para o Senado de Henrique Francisco de Ávila, liberal, mas desafeto de Gaspar Silveira Martins, foi reproduzida pela folha como uma enorme queda deste, que se considerava como um ícone político, mas que viu a coluna que sustentava aquele “homem de caráter” ruindo, levando-lhe ao chão, de modo que o “jequitibá”, em alusão a uma árvore portentosa caíra como “qualquer arbusto”. O mesmo Presidente do Conselho de Ministros, com o qual tentara obter nomeações sem sucesso, em outra gravura informava a Martins que cortara verbas para o Rio Grande do Sul, sem que o líder liberal gaúcho nada pudesse fazer (28 maio 1882). Os seguidores de Silveira Martins – todos eles com a aparência de seu chefe – se desdobravam em esforços para agradar o Zé Povinho, servindo-lhe um banquete em época eleitoral, ao passo que o tratamento mudava radicalmente, depois de tal processo, sendo o Zé tratado a pauladas (25 jun. 1882). O propalado espírito autoritário de Gaspar Martins voltava a ser abordado, ao apresentá-lo com uma férula à mão, pronto para castigar um correligionário que não tinha seguido as suas determinações (29 out. 1882).

O SEGURO

Chefe da Redacção:
MIGUEL de WERNA

ASSIGNATURAS Para a Capital:	ASSIGNATURAS Para fora de Capital:
Anno 14 \$ 000	Anno 16 \$ 000
Semestre 8 \$ 000	Semestre 10 \$ 000

Anno 3.º | **PORTO ALEGRE, 29 de Janeiro de 1882.** | **N.º 61**

O Martinho de Campos, que, segundo a reforma, esperava ancioso o Gaspar e os gasparinos, prega mesmo na menina do olho do conselheiro, chamando, contra vontade d'elle...

... o Felisberto para o ministerio, e...

deixando a Camargo a ver navios.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



O SÉCULO.

ASSIGNATURAS
Para a Capital:
Anno 14 000
Semestre 8 000

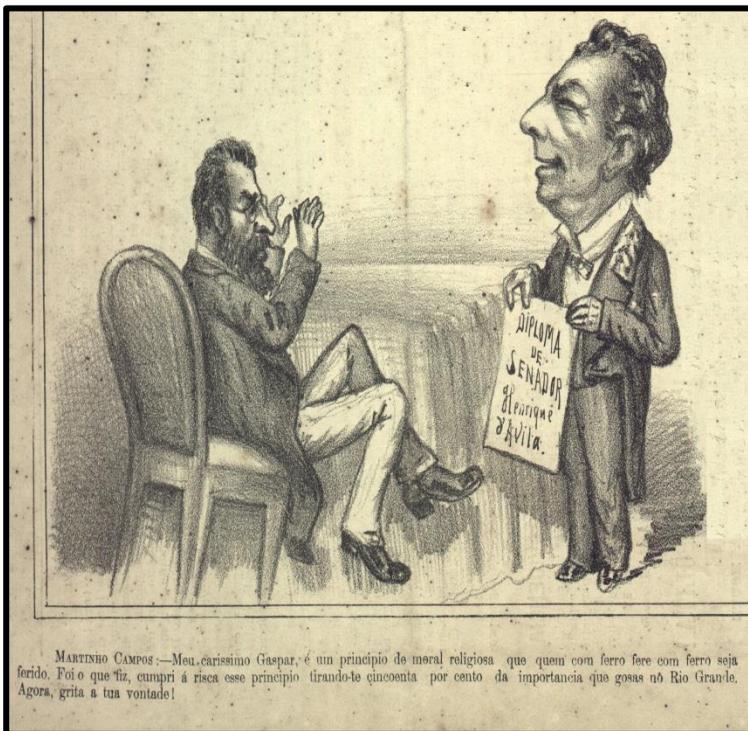
Chefe da Redacção:
MIGUEL de WERNA

ASSIGNATURAS
Para fora da Capital:
Anno 16 000
Semestre 10 000

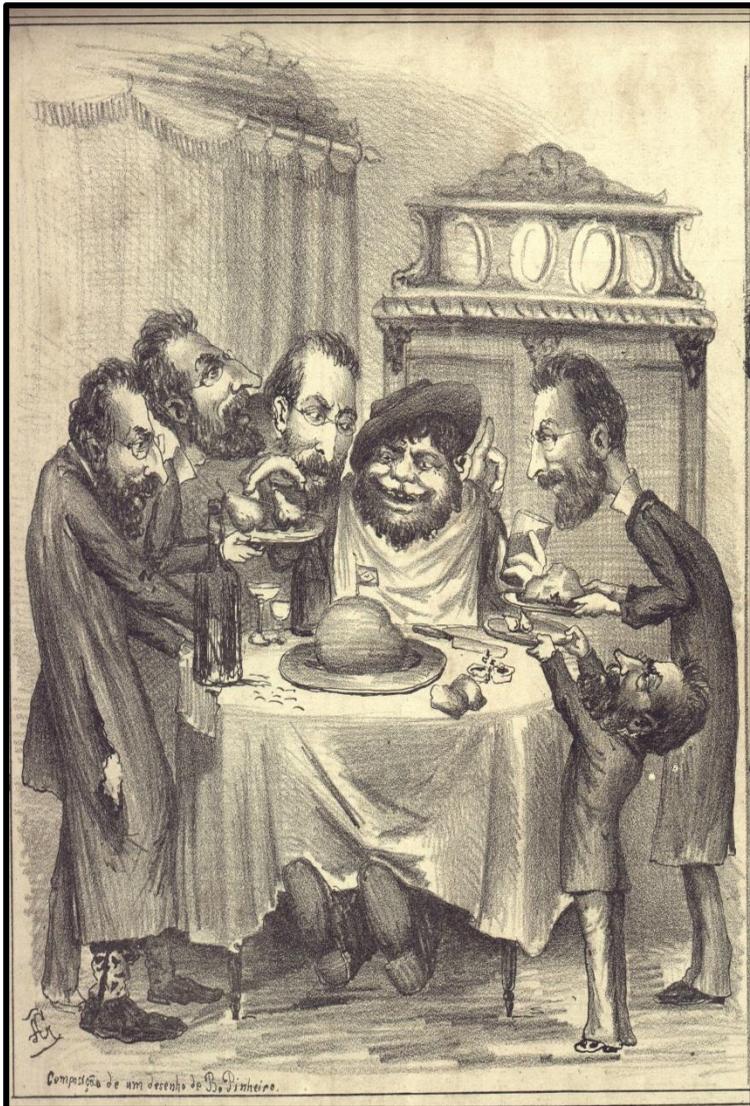
Anno 3^o | **PORTO ALEGRE 28 de Maio de 1882.** | **N^o 77**

A um simples aceno de Sua Magestade desmoronou-se no Rio Grande do Sul a columna sobre que assentava o Assento de senador. O Senador cahiu como caba qualquer, arbatado.

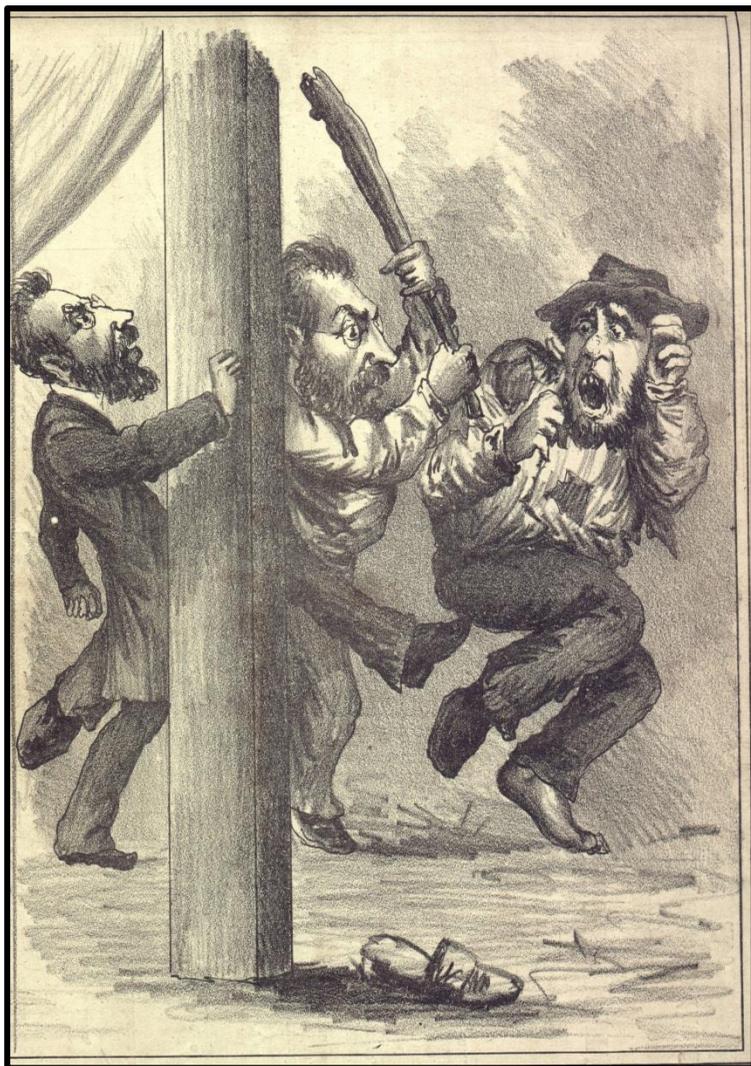
O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

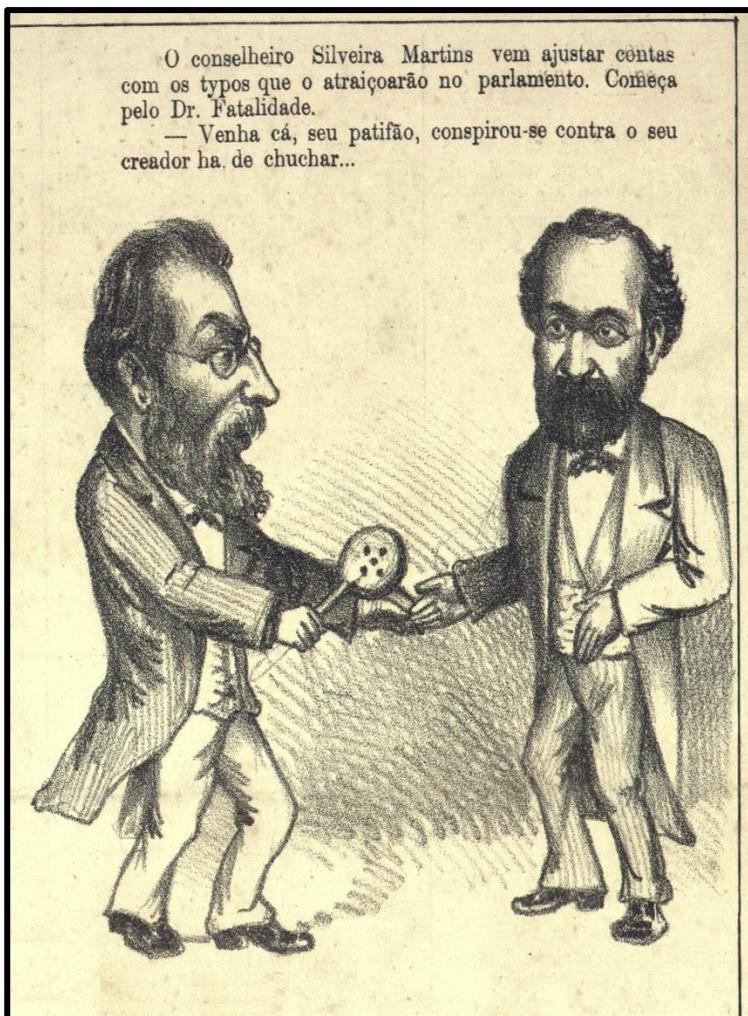


MARTINHO CAMPOS:—Meu caríssimo Gaspar, é um princípio de moral religiosa que quem com ferro fere com ferro seja ferido. Foi o que fiz, cumpro á risca esse princípio tirando-te cinquenta por cento da importancia que gosas nò Rio Grande. Agora, grita a tua vontade!



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

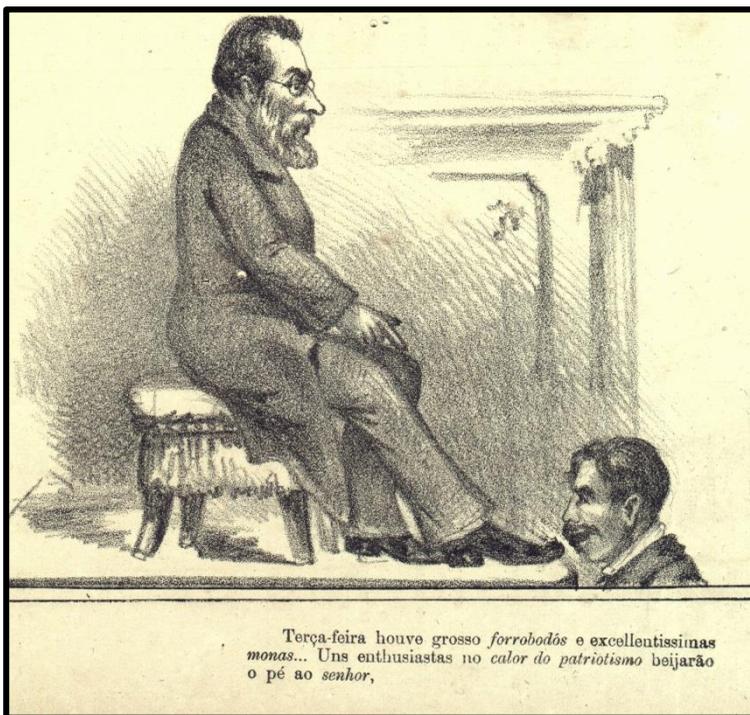




A fé cega e até subserviência eram características que o hebdomadário atribuía aos sectários de Gaspar Silveira Martins, tanto que mostrou o “calor do

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

patriotismo” dos “entusiastas” do chefe liberal que teriam chegado ao cúmulo de beijar o pé de seu “senhor” (12 nov. 1882). Novamente representado com o látego à mão, Martins estaria afrontando a Província do Rio Grande do Sul, simbolizada por uma figura feminina, que era atirada à lama e por ele pisoteada, mas a publicação ilustrada imaginava uma modificação em tal quadro, com a derrocada daquele “ingrato”. Mais um motivo de “desgostos” para Silveira Martins foi a nomeação do liberal, mas dissidente de sua liderança, Henrique Francisco de Ávila para o cargo de Ministro da Agricultura (24 dez. 1882).

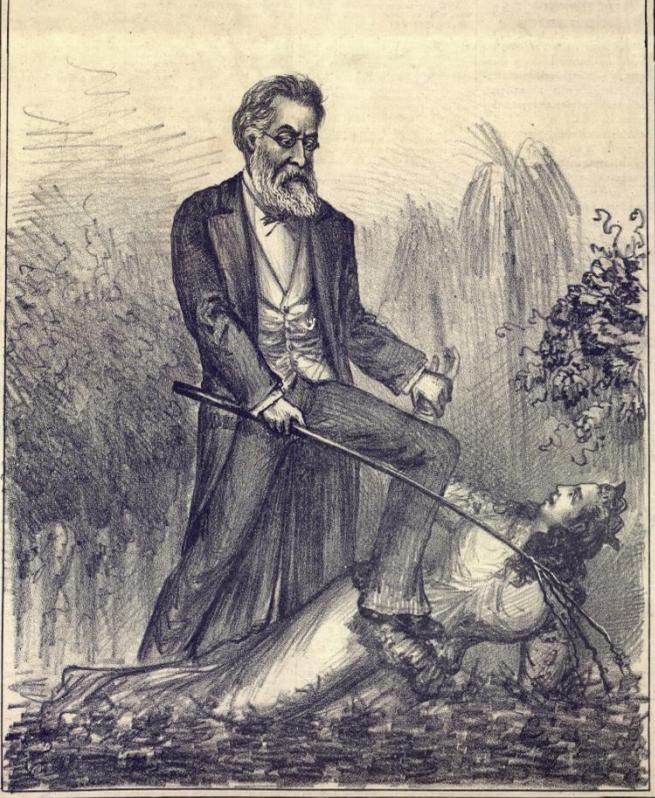


O REVELADOR

Chefe da Redacção:
MIGUEL de WERNA

ASSIGNATURAS Para a Capital:		ASSIGNATURAS Para fora da Capital:	
Anno	14 \$ 000	Anno	16 \$ 000
Semestre	8 \$ 000	Semestre	10 \$ 000

Anno 3.º **PORTO ALEGRE, 24 de Dezembro de 1882.** **N.º 107**



O conselheiro Martins insistindo pela candidatura dos dois gansos, Fede-rica e capitão Borrachon, chafurdia a provincia do Rio Grande na lama. Felizmente a reacção começa e em breve S. Ex., que tão ingrato se mostra para a terra que o elevou, será simplesmente—bananeira que ja deu cache.

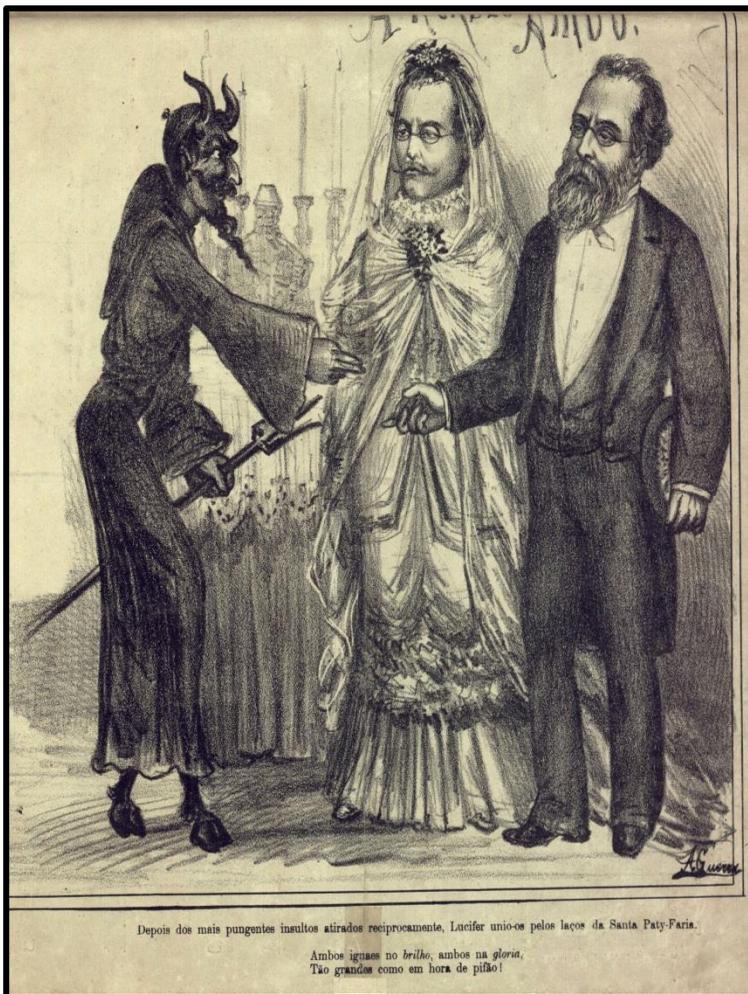
O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

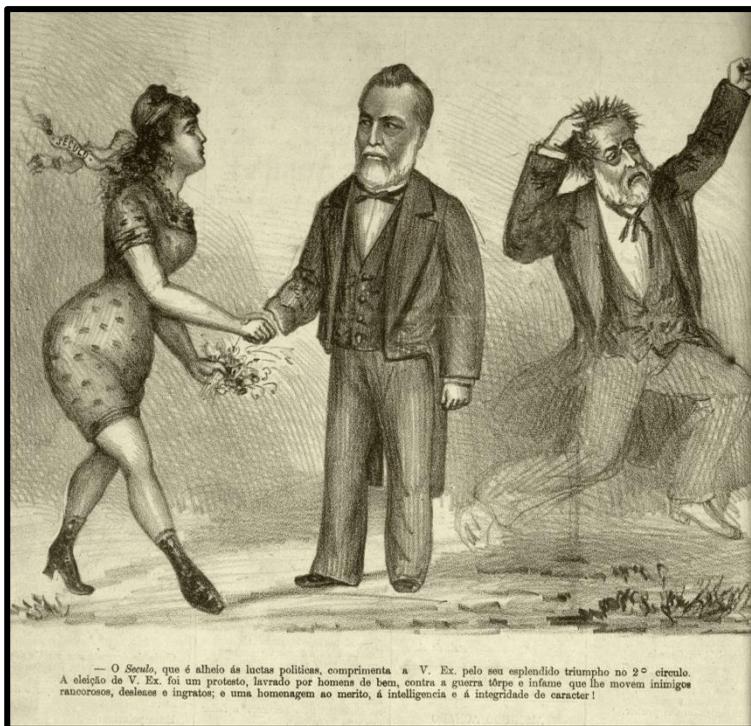


O político liberal José Francisco Diana era mais uma vez representado como um cão que lambia os pés de Silveira Martins, em atitude considerada como uma “miséria” (1º jan. 1883). Uma aliança considerada espúria pelo periódico contava com Martins como noivo e um novo aliado como noiva, sendo o casamento realizado pela própria figura do demônio. A folha argumentava que “depois dos mais pungentes insultos atirados reciprocamente”, aqueles dois resolveram se unir, sob as bênçãos de “Lúcifer”, utilizando-se de um trocadilho para desqualificar ainda mais o ato, ao explicar que os noivos tinham se unido “pelos laços da Santa Pati-faria” (7 jan. 1883). A vitória de um candidato opositor a Martins, contava com o cumprimento da figura feminina que representava a publicação, ao passo que aquele se mostrava desesperado e, como um espectro, desaparecendo (21 jan. 1883).



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

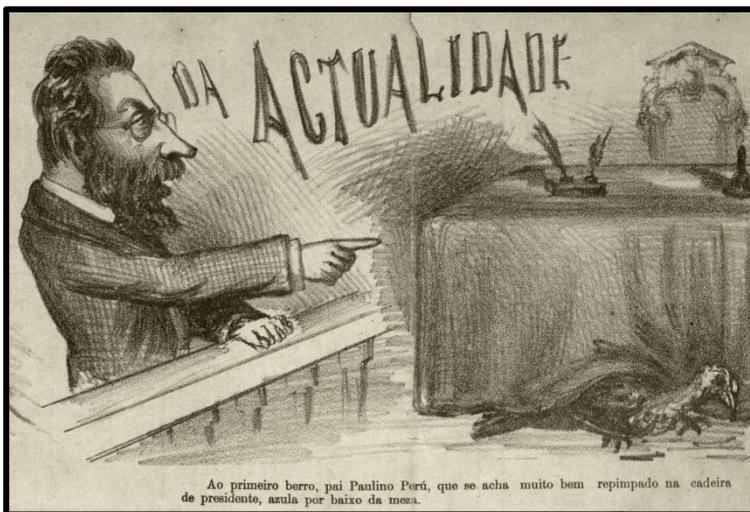




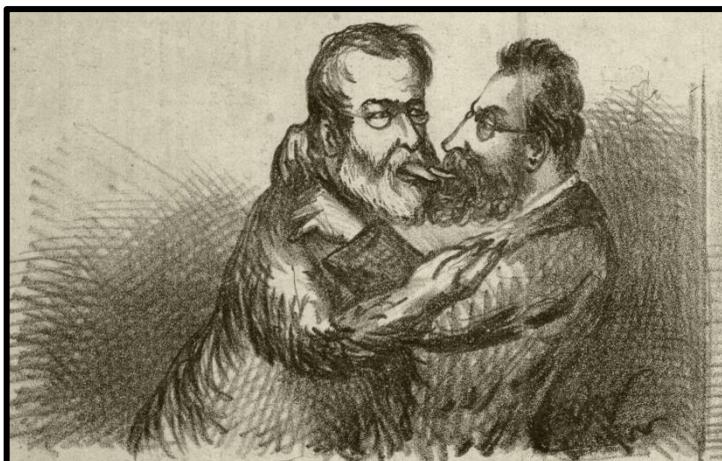
Sob o título “Cenas da atualidade”, *O Século* trazia uma sequência caricatural que contava com o protagonismo de Silveira Martins. Era tratada a sua chegada ao parlamento provincial gaúcho, onde era recebido por seus correligionários, representados como cãezinhos de estimação, que lambiam as suas mãos, acautelados com o chicote que aquele trazia à mão. Em seguida, ele punha-se a discursar e, com tamanha veemência, que obrigou o Presidente da casa, na forma de um galináceo, a esconder-se sob a mesa. Na outra cena, era representado um contato promíscuo de Martins

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

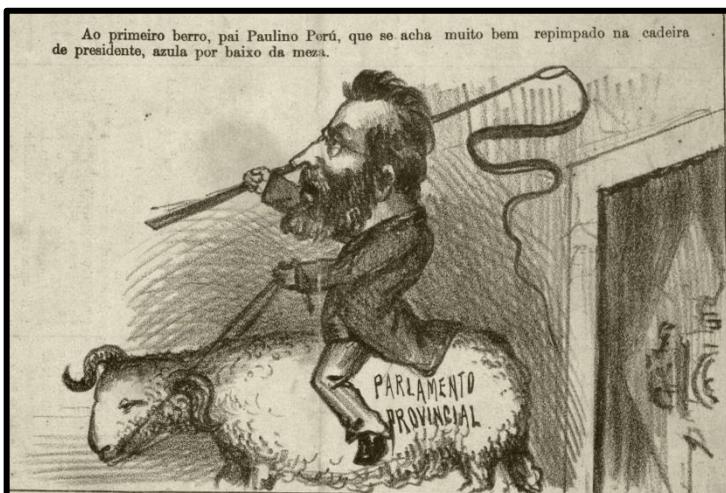
com outro político, que aceitar a “promessa de uma patota”, para abandonar “os companheiros” e acompanhar a liderança do chefe liberal. Finalmente, mantendo o látigo à mão, dominava o parlamento gaúcho, simbolizado por um carneiro que era por ele montado, vindo o mesmo a proclamar em demonstração de poder: “Esta terra é minha” (4 mar. 1883). Segundo o semanário, houvera um caminho de ascensão e queda para Gaspar Martins, que fora erguido às alturas pelo Zé Povinho, mas com este tomando consciência dos malfeitos por aquele realizados, resolvera derrubá-lo ao chão, vindo a folha a concluir que “a justiça popular é severa” (25 mar. 1883). Em mais uma manifestação do propalado autoritarismo e realização de ações unilaterais de parte de Gaspar Silveira Martins, o semanário mostrava-o carregando um correligionário por um cordão preso a uma argola alocada em seu nariz. Tal político teria dispensado o apoio do líder liberal e, uma vez derrotado nas urnas, voltou atrás para pedir a sua benção, de modo que passou a ser tratado daquele modo vexaminoso e humilhante, de modo a aprender a lição de quem efetivamente mandava naquele partido (21 dez. 1884).



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



Em seguida troca-se uma scena de amôres entre o papão Trovoada e o Venerando Urso, scena em que este, por promessa de uma patota, abandona os companheiros e passa-se com ams e bagagens. Não foras tu urso!



SCENA FINAL:

Trovoada monta-se neste pobre carneiro e desfalece a sua bandeira, bradando: —Esta

O SÉCULO

ASSIGNATURAS
Para a Capital:
Anno 14 000
Semestre 8 000

Redactor
MIGUEL de WERNA

ASSIGNATURAS
Para fóra da Capital:
Anno 16 000
Semestre 10 000

Anno 4.^o | PORTO ALEGRE, 25 de Março de 1885. | N.^o 117

O Zé, iludido pelo canto da serena, elevou-o ao 7.^o céo. As escandalosas patotas, a sociedade com os compadres, a papineta dos amigos, a garantia de juros e outras que tam ligeiras vierão-lhe abrir os olhos. E o homem que tanto sabia, e calhe hoje, vergonhosamente, apunado pelas multidões!!!
E recorre ás baionetas, alle que só confiava no povo, para garantir-lhe os costados!
A justiça popular é severa!

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

O SÉCULO

ASSIGNATURAS Para a Capital. Anno 14000 Semestre 8000	REDACTOR MIGUEL DE WERNA. <small>Editor e Proprietario</small>	ASSIGNATURAS Para Fora da Capital. Anno 18000 Semestre 10000
Anno 5^o	<i>Porto Alegre 21 de Dezembro de 1884</i>	N^o 206

*S. Martins: — Este garnizé julgou-se uma grande influencia eleitoral, pelo facto de ter sido *meu* ministro, e, n'esse engano d'alma lèdo e cego, dispensou os meus serviços no primeiro escrutinio: o resultado foi uma vergonhosa decreta. Agora, todo lacrimoso e humilhado, vem rogar-me para levá-lo ás urnas. É assim que eu derrubo essas est tuas de orgulho do seu pedestal de sêbo!*

Como publicação simpatizante da causa conservadora, *O Século* desafiou constantemente a autoridade política do líder liberal Gaspar Silveira Martins, realizando verdadeiro confronto discursivo e imagético. Nessa época, os periódicos serviam para difundir tais enfrentamentos, que encontram neles seu espaço de propagação, chegando o jornalismo a servir como elo ou agente de combate entre diferentes tendências político-ideológicas. As disputas entre conservadores e liberais constituíram uma das facetas da vida política sul-rio-grandense, marcada disputas políticas, partidárias e ideológicas que, caracterizadas por uma constante bipolarização e verdadeira dicotomia quanto às ações e ideias dos grupos divergentes. Tais alterações redundaram em um conflito expresso em grande parte através do jornalismo, ou seja, na existência de dois contextos antagônicos, no qual os interlocutores se constituem como dois lugares sociais com igual poder de palavra, mas adversários, de maneira que esses dois contextos se remetem a construções discursivas e iconográficas, que se apresentam em algum sentido em conflito e, nessas circunstâncias, a relação enunciativa se desenvolve como uma luta pela hegemonia de um deles⁷. Nessa linha, o semanário ilustrado e humorístico sul-rio-grandense não perdeu oportunidades para promover suas criações textuais e caricaturais contra o líder liberal, visando a desqualificá-lo sob todos os aspectos, de modo a demonstrar que o mesmo não estaria à altura do comando de seu partido e da

⁷ MARTINS, Eleni J. *Enunciação & diálogo*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990. p. 180-1.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O *SÉCULO*: ESTUDOS HISTÓRICOS

aceitação do eleitorado sul-rio-grandense. Desse modo, Silveira Martins chegou a contar com um protagonismo nas páginas da folha porto-alegrense, aparecendo recorrentemente nas mesmas, demonstrando a insistência do hebdomadário de fixar recorrentemente uma imagem negativa para o seu desafeto político-partidário.

Feições alegóricas da redação

Em meio à prática da arte caricatural na imprensa, foi bastante comum o uso da estratégia alegórica, fosse em termos discursivos, fosse imagéticos. As alegorias constituem uma figuração que toma com maior frequência a forma humana, mas também pode ser relacionada a um feito heroico, a uma determinada situação, a uma virtude ou a um ser abstrato. Ela exprime uma operação racional, constituindo uma figuração, em um mesmo nível de consciência, daquilo que já pode ser bem conhecido de uma outra maneira⁸. Assim, a alegoria traz consigo um conceito já bem racionalizado, sendo constituída para designar realidades concretas. Os elementos da categoria podem também retornar a seu estado simbólico em determinadas circunstâncias, ao ser captados como tais pelo inconsciente. Surge então um campo intermediário entre as imagens criadas consciente e inconscientemente⁹.

Dentre os periódicos ilustrados voltados ao humor e à caricatura foi bastante comum o intento de representar o corpo redacional por meio de uma alegoria. Nesse caso, a composição alegórica traz em si representações gráficas ou artísticas, imagens poéticas e

⁸ CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. p. xvi.

⁹ CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Editora Moraes, 1984. p. 37-38.

literárias, simbolização geralmente consciente de ideias feitas, baseada na personificação, envolvendo o intenso antropomorfismo que marcou a formação histórica da humanidade desde a antiguidade até a contemporaneidade¹⁰. Nessa linha, a imprensa caricata desenvolveu personagens que designação sua redação, concebendo dessa maneira uma feição para aqueles que estavam por trás das páginas impressas e eram responsáveis pela sua edição, visando assim a possibilitar uma maior identidade entre o leitor e o emissor das criações textuais e iconográficas.

O Século foi um desses periódicos que buscou pessoalizar seu corpo redacional por meio de uma feição humana. A primeira alegoria utilizada pelo semanário para transmitir a ideia de seu corpo redacional foi a de uma representação feminina. No campo alegórico, a figura feminina conserva implicações diversificadas, trazendo consigo as conotações correspondentes a cada uma de suas formas essenciais, em todas as alegorias baseadas na personificação¹¹. Nesse sentido, a mulher-símbolo carrega em si a aspiração e a transcendência, nas quais se manifestam o vestígio mais experimental do domínio dos indivíduos por uma corrente vital extremamente vasta, bem como uma energia eminentemente apta a aperfeiçoar-se e enriquecer-se de mil matizes, reportando-se, em pensamento, para múltiplos objetos. Assim, o feminino simboliza a face atraente e unitiva dos seres¹².

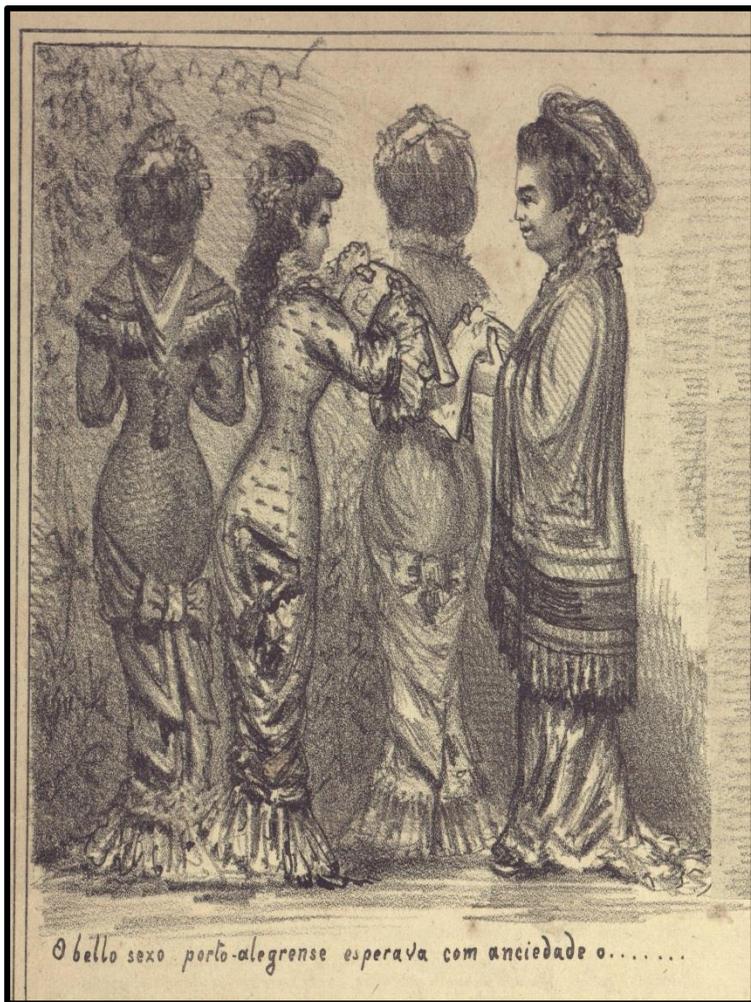
¹⁰ CIRLOT, 1984. p. 69.

¹¹ CIRLOT, 1984. p. 391.

¹² CHEVALIER & GHEERBRANT, 1991. p. 421.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O *SÉCULO*: ESTUDOS HISTÓRICOS

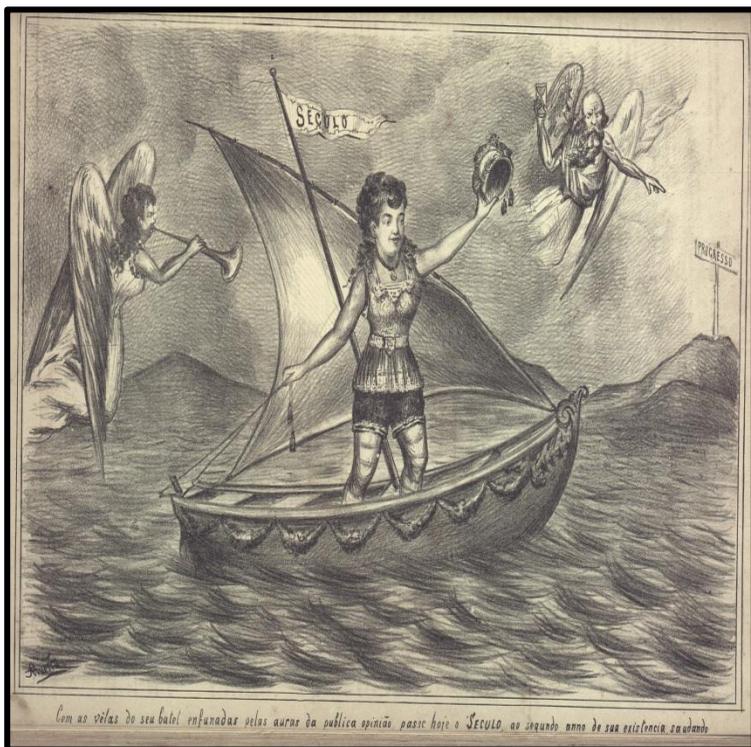
A alegoria redacional expressa por *O Século* não esteve presente desde as suas primeiras edições. A presença inicial da mulher/redação de *O Século* trouxe ela apresentando o periódico para o “belo sexo porto-alegrense” e também para o “sexo barbado”. Ela carregava na mão direita o crayon – verdadeiro símbolo da arte caricatural – e, na esquerda, a tocha do conhecimento, no sentido de que pretendia levar a luz do conhecimento para seu público leitor (10 jul. 1881). Na edição seguinte, o hebdomadário, por meio de sua alegoria, explicava tratar-se de uma “nova fase” da folha, tanto que a figura feminina brindava com gratidão “à brilhante recepção” que obtivera junto ao “ilustre povo porto-alegrense” (17 jul. 1881). Com a chegada ao seu segundo ano de existência, a dama/redação, sob os auspícios da musa e do velho que representava a passagem do tempo, navegava alegremente em um bote, por mares calmos, em direção ao progresso (30 out. 1881). Na passagem de mais um ano, ela distribuía flores e desejava aos seus assinantes boas festas, saúde e dinheiro (1º jan. 1882). Já em um encerramento de ano, a alegoria feminina que simbolizava o periódico, anunciava uma campanha de elevação do número de assinantes (17 dez. 1882).



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

O SÉCULO

Chefe da Redacção: **MIGUEL de WERNA**

ASSIGNATURAS Para a Capital: Anno 14 000 Semestre 8 000	ASSIGNATURAS Para Fora da Capital: Anno 16 000 Semestre 10 000
--	---

Anno 3^o | PORTO ALEGRE, 1^o de Janeiro 1882 | Nº 57

O Século: deseja aos seus assignantes muito boas festas, saúde, paz, e etc, etc.

O SECULO

ASSIGNATURAS
Para a Capital:
Anno 14 000
Semestre 8 000

Chefe da Redacção
MIGUEL de WERNA

ASSIGNATURAS
Para fora da Capital:
Anno 16 000
Semestre 10 000

Anno 3.º | **PORTO ALEGRE, 17 de Dezembro de 1882.** | **N.º 106**



O Seculo, a bem dos povos resolveu
aumentar o numero de suas relações;
por isso começa hoje a visitar diversos
cidadãos com quem não tinha ainda a hon-
ra de entreter amizade.

Espera, pois, do cavalheirismo de tão distintas peço
um acolhimento benevolente. Modesto como é, confor-
ta-se que cada um dos visitados lhe garanta uma as-
signatura antes de 12 mezes, a começar do próximo
dia de anno bom, e nada
mais...

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

Praticamente um ano depois da edificação de sua alegoria feminina, *O Século* promoveria uma mudança em sua representação, vindo a adotar para simbolizá-lo uma das figuras mais convencionais na designação da arte caricatural, ou seja, o bobo da corte. Tal figura era associada naturalmente à imprensa caricata, uma vez que o bobo da corte é aquele que se refere em tom duro às coisas agradáveis e em tom jocoso às terríveis¹³. Com origem remota, os bobos da corte constituíram em essência a representação cômica da sociedade, podendo, a partir do prisma humorístico até mesmo reverter a ordem social. Ele poderia dizer aquilo que o povo gostaria de dizer ao rei e, com ironia mostrava as duas faces da realidade, revelando as discordâncias íntimas e expondo as ambições do rei. O personagem tende também a ser encarado negativamente, como uma instituição característica da grosseria, ou seja, eram os anões, corcundas, jograis, bobos e doidos da corte, transformando os mais dolorosos estigmas da degenerescência humana em divertimento dos grandes da época¹⁴.

Quanto ao simbolismo, o bobo da corte constitui a inversão do rei, não sendo um personagem necessariamente cômico, mas sim dual¹⁵. Tal qual um palhaço, o bobo da corte é tradicionalmente a figura do rei assassinado, simbolizando a inversão da compostura régia nos seus atavios, palavras e atitudes. Nesse quadro, a majestade passa a ser substituída pela chalaça

¹³ CIRLOT, 1984. p. 120.

¹⁴ LINS, Ivan. *A Idade Média, a cavalaria e as cruzadas*. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. p. 209.

¹⁵ CIRLOT, 1984, p. 120

e a irreverência; a soberania, pela ausência de toda a autoridade; o temor, pelo riso; a vitória pela derrota; os golpes dados pelos recebidos; as cerimônias as mais sagradas, pelo ridículo; e a morte, pela zombaria. Sinteticamente, ele é como que o reverso da medalha, o contrário da realeza, ou seja, a paródia encarnada¹⁶.

Ainda com referência ao simbólico, o bobo da corte representa a dualidade de todo o ser e da face do bufão que existe em cada um. Na corte dos reis, nos cortejos triunfais, nas peças cômicas, tal personagem está sempre presente, constituindo a outra face da realidade, aquela que a situação adquirida faz esquecer e para a qual se chama atenção. Ele exprime o anódino com gravidade e, como brincadeira, as coisas mais graves, encarnando uma consciência irônica para com os eventos. Quando se mostra obediente é sempre ridicularizando a autoridade por um excesso de solicitude, já quando imita as esquisitices ou falhas das pessoas, o faz inclinando-se obsequiosamente. O bobo assume assim feições para além de suas aparências cômicas, podendo ser bem compreendido e assumido como um duplo de si mesmo, não consistindo, portanto, simplesmente um personagem cômico, e sim a expressão da multiplicidade íntima da pessoa e de suas discordâncias ocultas¹⁷.

Por ocasião da estreia do bobo da corte como símbolo da redação de *O Século*, houve uma edição especial, como raramente aconteceu ao longo de seus números, sendo empregada, além do tradicional preto, a cor vermelha na impressão. O personagem era um jovem

¹⁶ CHEVALIER & GHEERBRANT, 1991. p. 680.

¹⁷ CHEVALIER & GHEERBRANT, 1991, p. 147-148

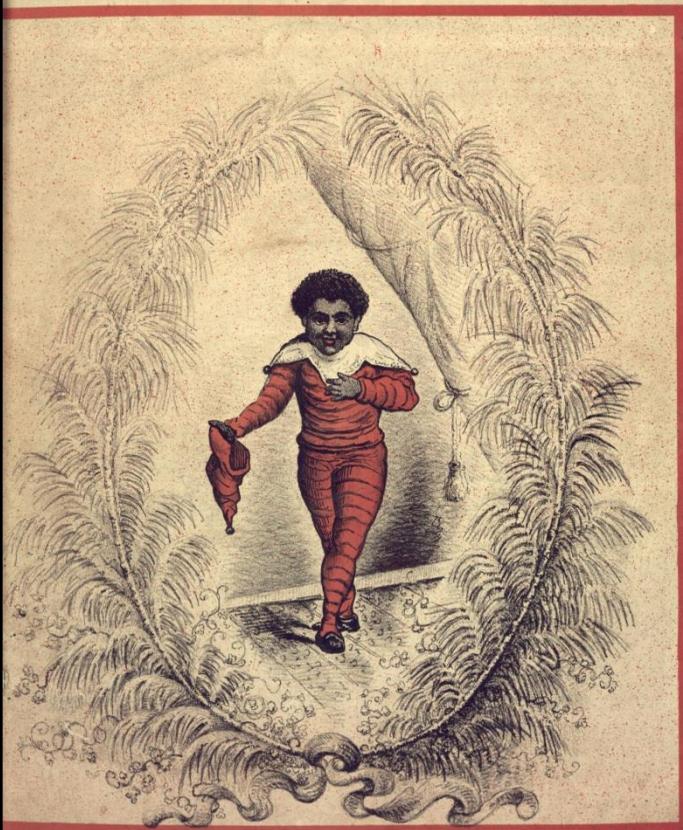
O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

negro, que aparecia em seus trajes tradicionais e afirmava ter sido contratado para atuar como repórter do periódico, vindo naquele momento a respeitosamente apresentar-se ao público leitor. Daí em diante a presença de tal figura seria extremamente recorrente nas páginas da publicação ilustrada. Ainda no mesmo número de sua presença original, ele voltava a figurar, surgindo apenas com uma parte de seu rosto, trazendo uma lâmpada para iluminar um cômodo completamente escurecido e entregue à ação furtiva de ratazanas, uma delas inclusive com feições humanas, em alusão ao combate à corrupção, bem de acordo com a crítica de costumes e às práticas moralizadoras típicas das folhas satíricas e humorísticas (12 jun. 1883). O bobo da corte atuou também ao descortinar a diretoria de sociedade literária atuante em Porto Alegre, da qual fazia parte o responsável pelas edições do hebdomadário. O “repórter” de *O Século* anunciava também o aniversário da entidade voltada às letras, abrindo um papiro que representava uma das bandeiras de luta da mesma (bem como do próprio semanário), que era a busca da abolição definitiva da escravatura (17 jun. 1883).

SECCULO

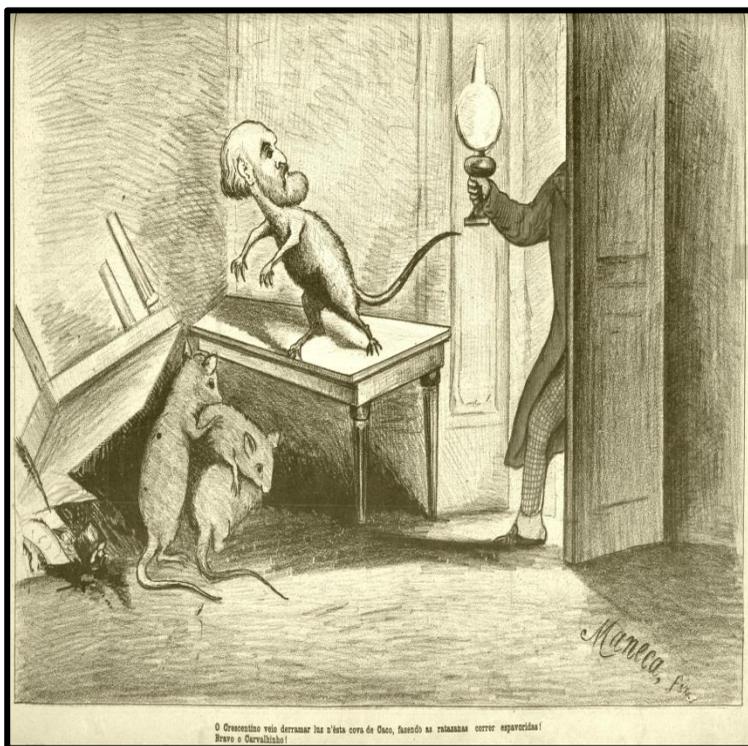
ASSIGNATURAS Para a Capital: Anno 14000 Semestre 8000	REDACTOR MIGUEL DE WERNA	ASSIGNATURAS Para Fora da Capital: Anno 16000 Semestre 10000
--	------------------------------------	---

Anno 4.^o Porto Alegre 12 de Junho de 1883 Nº 128



— Minhas senhoras e meus senhores, louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!
Contratado para reporter do «Seculo», venho apresentar-me a V. Mds. todos, e protestar-lhas os votos
do meu profundo respeito, jurando cumprir fielmente os deveres inherentes ao meu alto cargo. E creio ter
dito quanto basta e etc. e etc. e etc.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





ASSIGNATURAS
Para a Capital:
Anno 14 000
Semestre 8 000

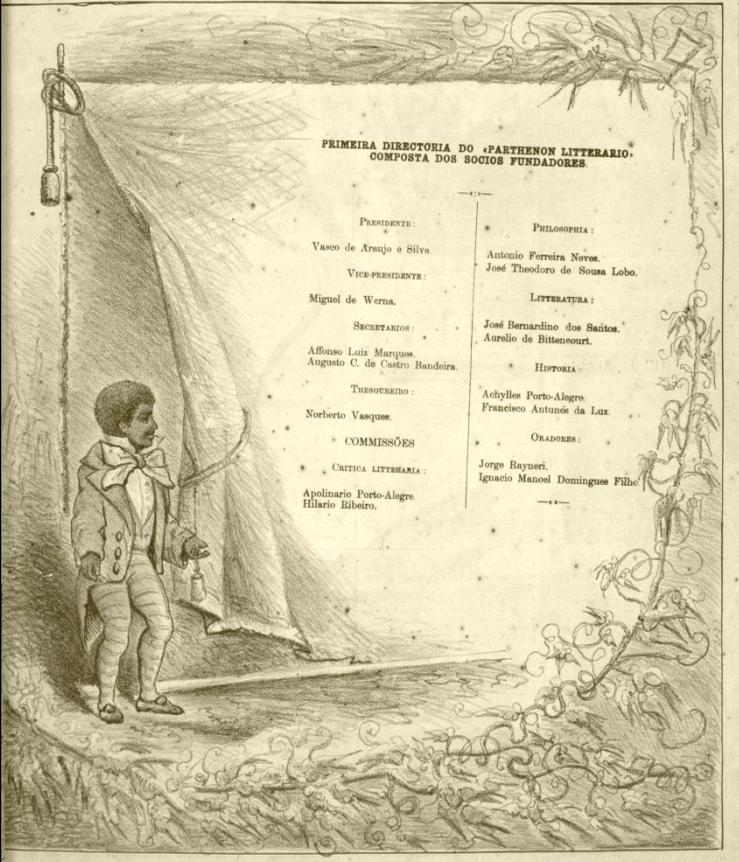
REDACTOR
MIGUEL DE WERNA.
1842 - 1883

ASSIGNATURAS
Para Fora da Capital:
Anno 18 000
Semestre 10 000

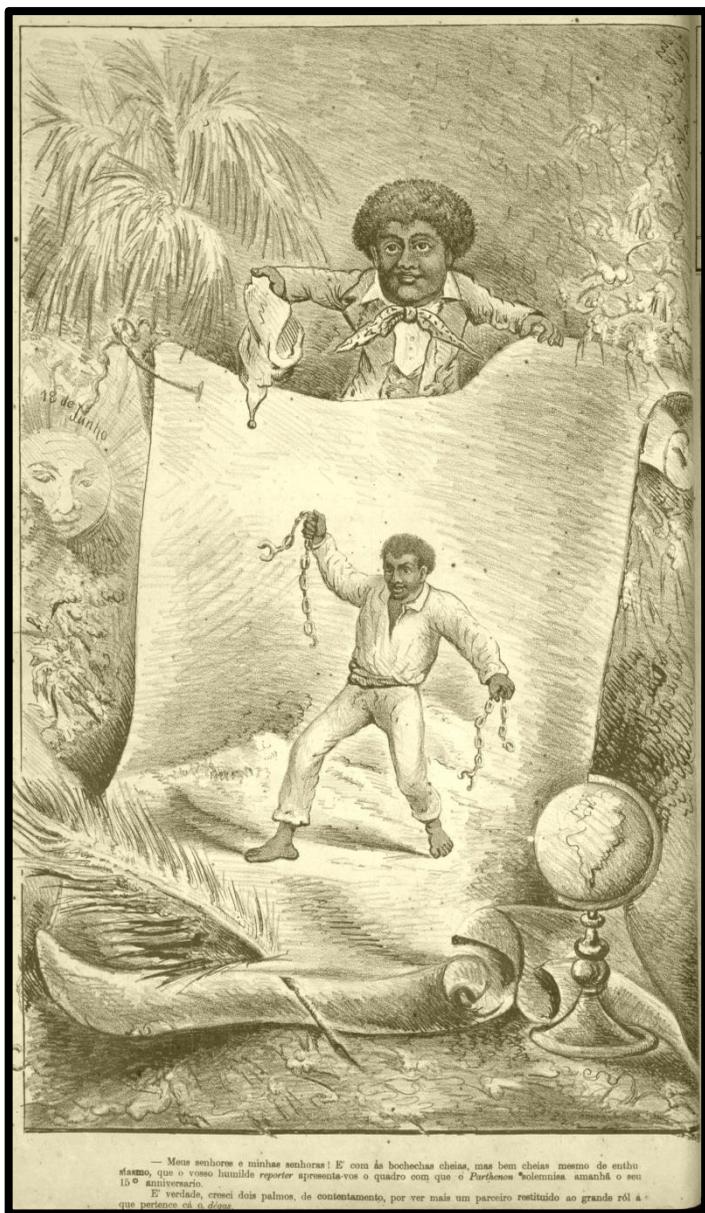
Anno 4.^o *Porto Alegre 17 de Junho de 1883* **N.º 129**

**PRIMEIRA DIRECTORIA DO «PÁRTHENON LITTERARIO»
COMPOSTA DOS SOCIOS FUNDADORES.**

PRESIDENTE: Vasco de Araujo e Silva	PHILOSOPHIA: Antonio Ferreira Neves. José Theodoro de Sousa Lobo.
VICE-PRESIDENTE: Miguel de Werna.	LITTERATURA: José Bernardino dos Santos. Aurelio de Bitencourt.
SECRETARIOS: Alfonso Luiz Marques. Augusto C. de Castro Bandeira.	HISTORIA: Achyllus Porto-Alegre. Francisco Antunes da Luz.
TRESORERIRO: Norberto Vasques.	ORADORES: Jorge Rayneri. Ignacio Manoel Domingues Filho.
COMMISSÕES CRITICA LITTERARIA: Apolinario Porto-Alegre. Hilario Elbeiro.	

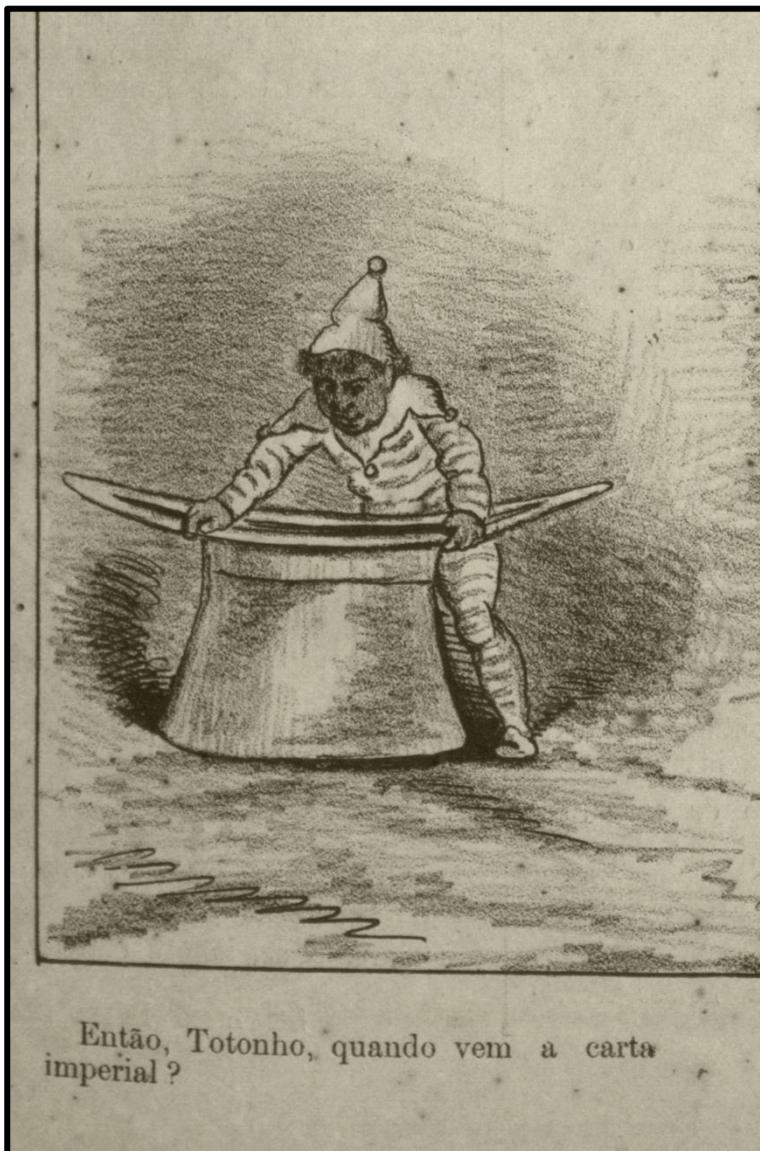


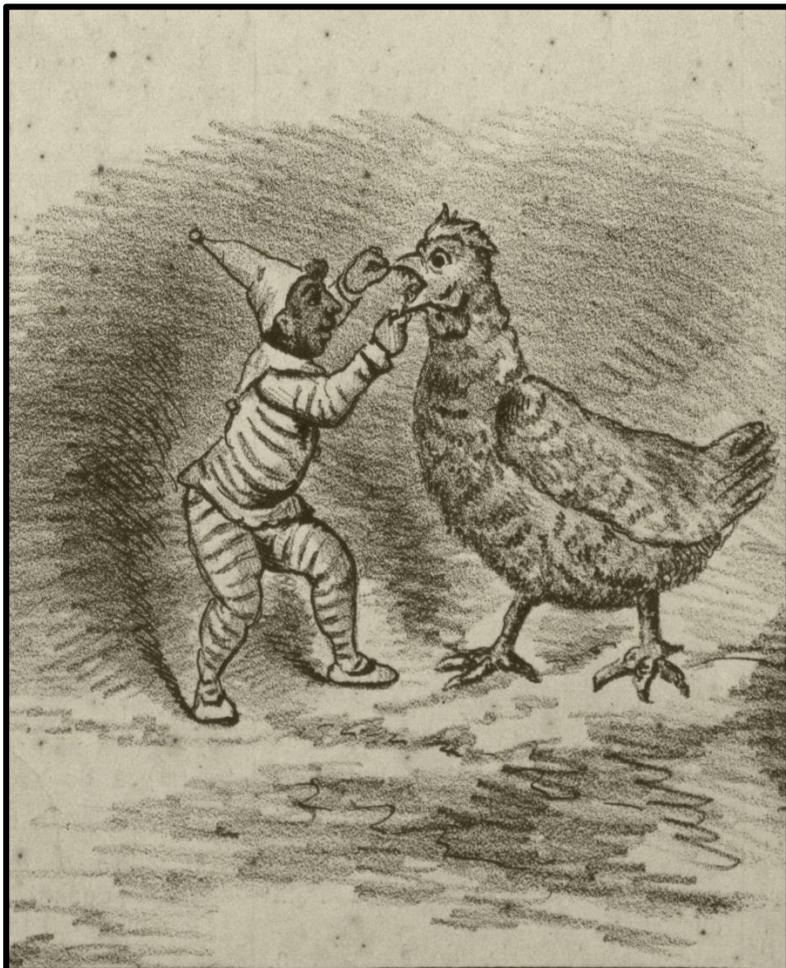
O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



Em conjunto caricatural estampado em sua capa, o hebdomadário porto-alegrense debatia preços e custo de vida e, dentre as cenas, surgia o bobo da corte a verificar a chegada de uma carta imperial que não se confirmava, e, de acordo com o ditado popular, se havia a presença de dentes em uma galinha, imaginando que só assim poderia se confirmar o êxito de um adversário político em sua intenção de conquistar um cargo público. Bem na época das festividades juninas, o personagem também se propunha a, junto de São João, pular a fogueira, atividade tradicional naquele tipo de festa (24 jun. 1883). Ele também engatinhava, buscando esconder-se em caricatura que mostrava uma figura de punhal à mão, pronta para desferir um golpe contra Mercúrio, representação das atividades mercantis. Na ilustração era traduzida a tradicional oposição entre comércio lícito e contrabando, sendo a comunidade porto-alegrense defensora do primeiro, em detrimento do segundo, praticado largamente na fronteira e, segundo o periódico, contando com a conivência governamental (1º jul. 1881). Em manifestação anticlerical, o bobo da corte utilizava seu crayon como uma lança, para opor-se à chegada de mais uma leva de freiras à cidade. Ele também chamava atenção de um morador da cidade que estaria se encerrando o “teatrinho” da política tradicional naquela comunidade. Carregando versos voltados ao anticlericalismo, ele afrontava um padre. Houve também da parte dele a realização da crítica política, com a escolha de representantes eleitorais (8 jul. 1883).

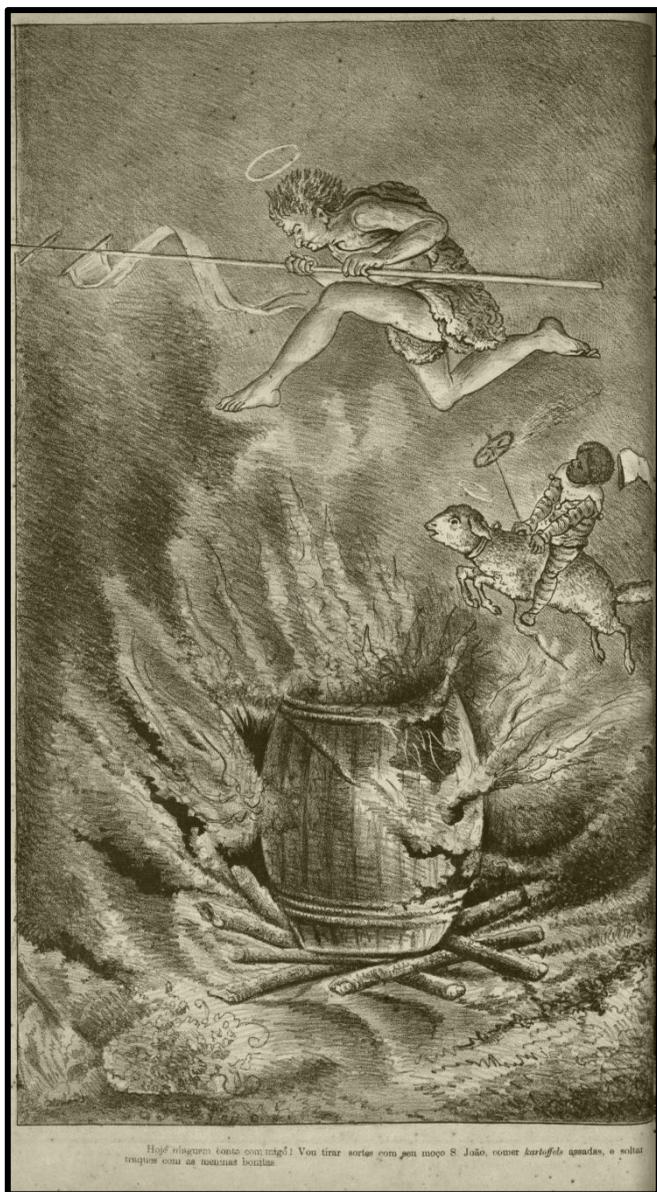
O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





Está me parecendo que o typo ha de ser presidente quando as gálinhas tiverem dentes.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



GAZETA

ASSIGNATURAS Para a Capital: 14 000 Anno 1883 Semestre 8 000

REDACTOR MIGUEL DE WERNA. Imp. e Typ. de Souza

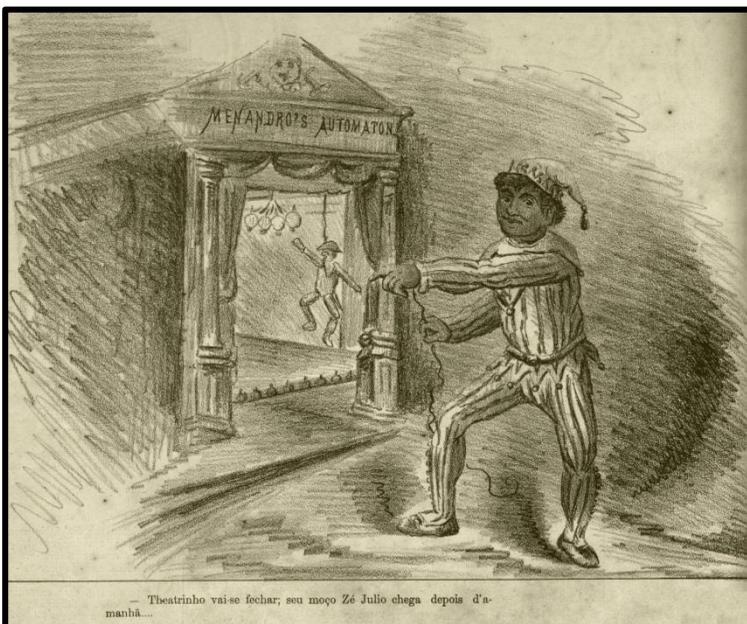
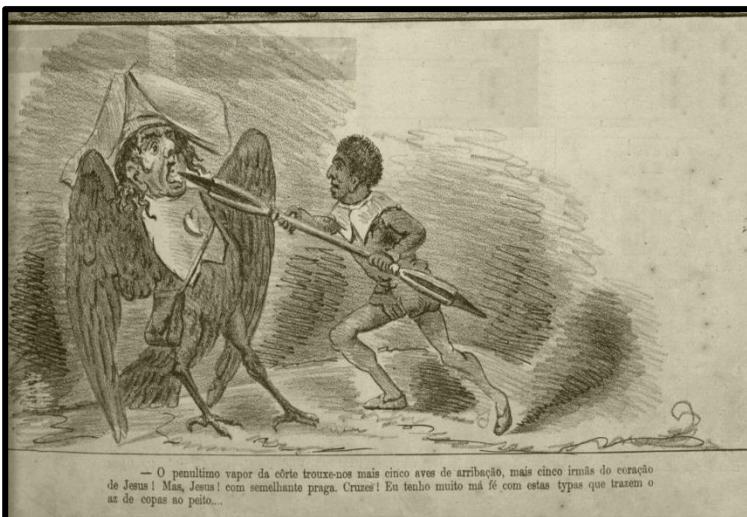
ASSIGNATURAS Para fóra da Capital: 16 000 Anno 1883 Semestre 8 000

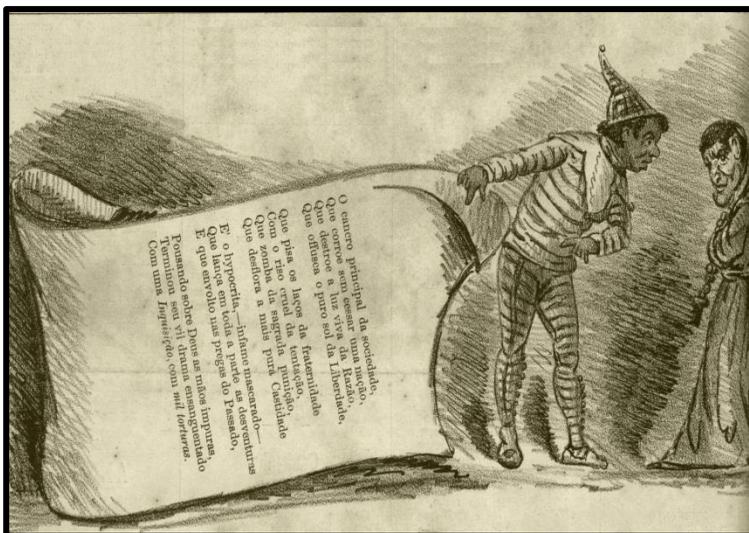
Anno 4.^o Porto Alegre 1.^o de Julho de 1883 N.^o 131



O contrabando invade ainda contra o commercio licito de Porto Alegre, e ainda tem os applausos dos altos poderes do Estado. Toque, pois, a tunica:
Trin-tim-tim,
Viva o Alvim!

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

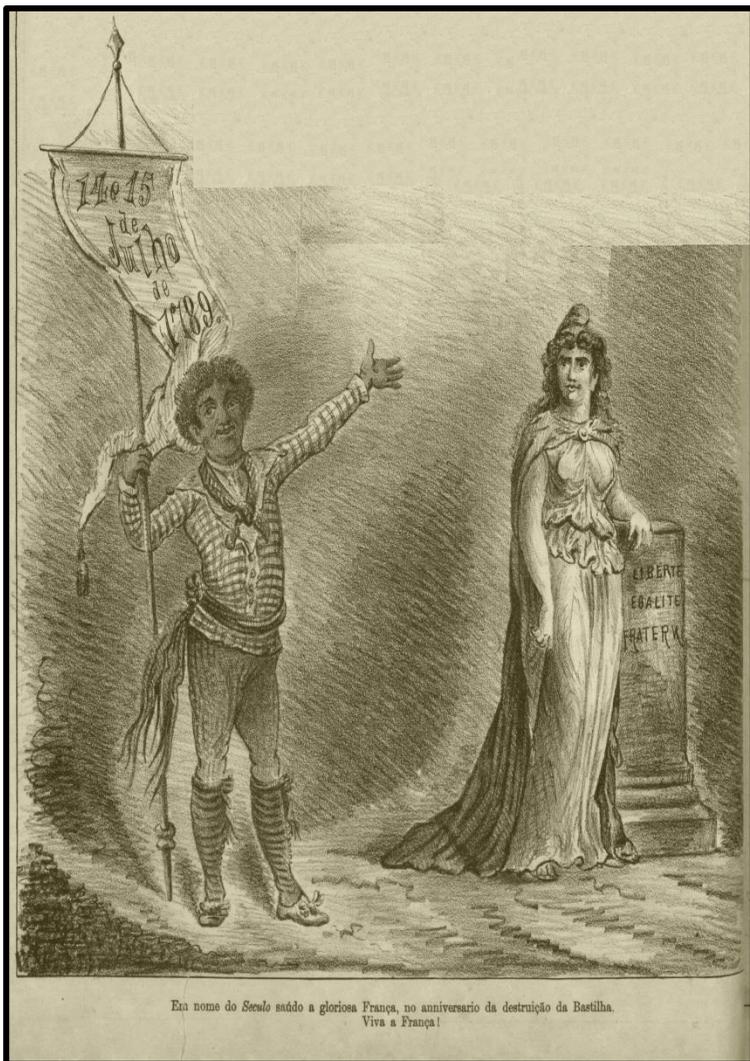




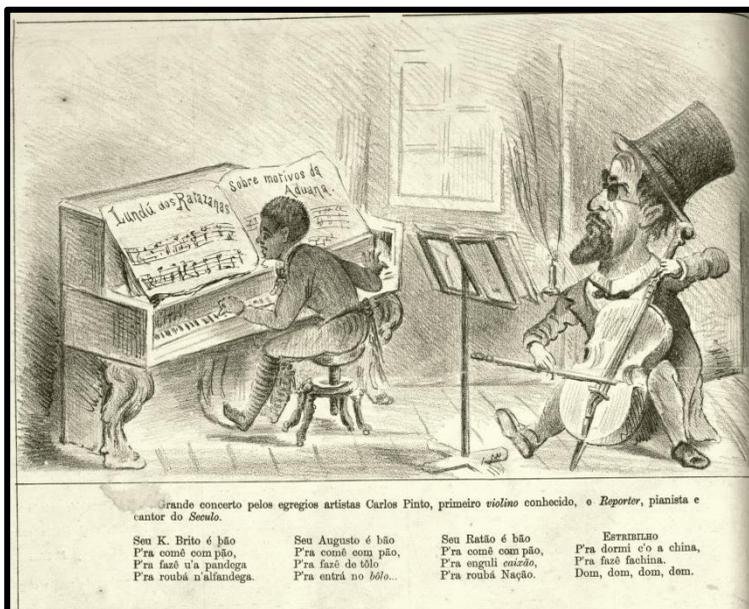
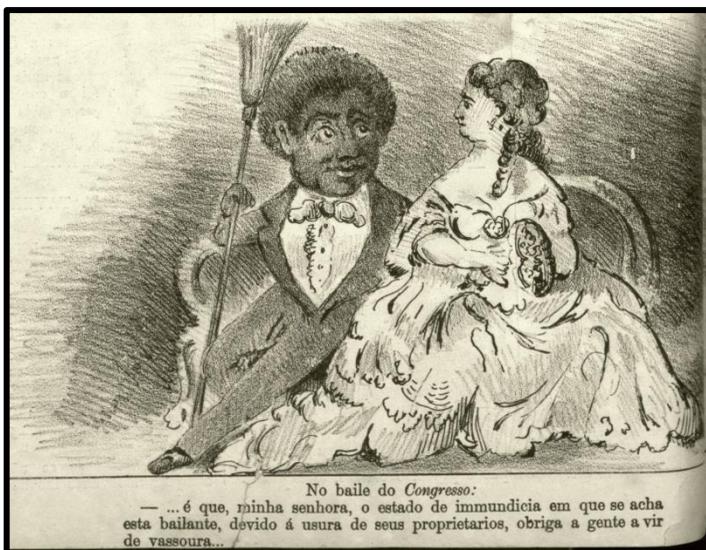
— Eh! eh! As cousas não andão boas! Seu Macielzinho quiz mandar general Mesquita, p'ra fazer as eleições, mas Rei Nosso Senhor disse que não, e mandou seu Cravalho (muito valente!) que é conservadô.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

A data da Revolução Francesa foi comemorada por *O Século* a partir da figura que personificava a sua redação, que portava o estandarte do “14 de julho de 1789”, enquanto saudava “a gloriosa França”, simbolizada pela dama do barrete frígio, apoiando-se na coluna com a inscrição “liberdade, igualdade e fraternidade” (15 jul. 1883). O bobo da corte fazia o papel de pianista, para acompanhar um violinista e proferir uns versinhos desabonadores a alguns membros da comunidade, na prática da crítica política e de costumes. Ele também levava uma vassoura para um baile, reclamando da falta de limpeza do salão motivada pela “usura de seus proprietários” (22 jul. 1883). As disputas discursivas entre os colegas da imprensa eram traduzidas como uma luta entre duas negras, cada uma representando uma publicação liberal e outra conservadora, em cena assistida pelo bobo da corte, que, ironicamente, comentava se tratar de um “edificante espetáculo” (12 ago. 1883). O personagem surgia ainda como a sentir medo em uma peça de teatro com motivos calcados no terror (2 set. 1883). Em referência a um candidato a cargo público, o bobo da corte gracejava, candidatando-se igualmente ao comando de um regimento militar (16 set. 1883). Ele surgia em outra oportunidade, para promover uma ação social, ao elogiar por meio de um cartão os organizadores de um baile (30 set. 1883). Tendo em vista os posicionamentos anticlericais de *O Século*, o bobo da corte aparecia a subir uma ladeira, espavorido com a perseguição de padres e freiras (14 out. 1883).



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



GAZETA

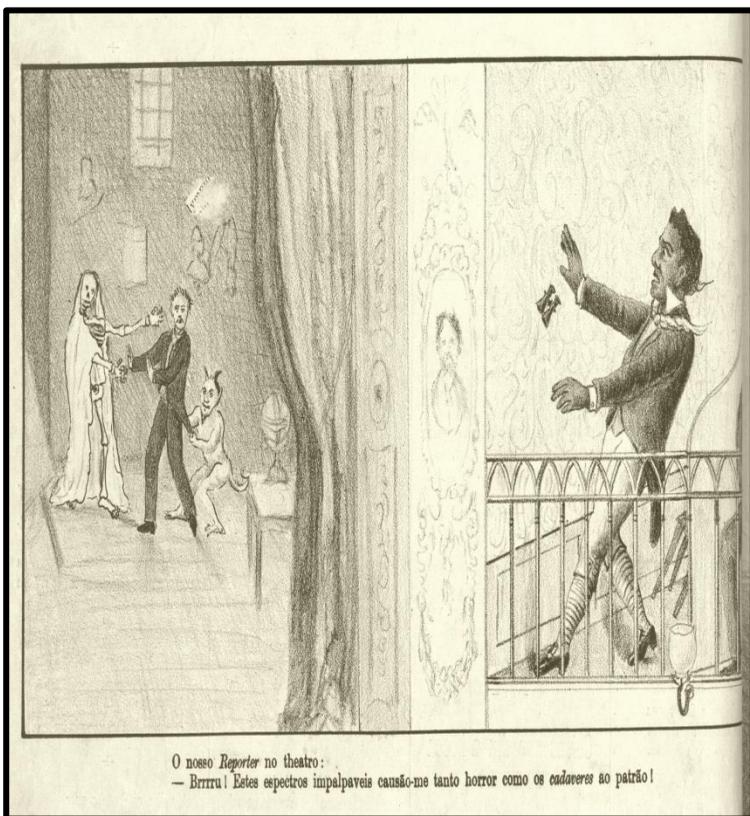
ASSIGNATURAS Para a Capital: 14.000 no semestre 3.000	REDACTOR MIGUEL DE WERNA. <small>Editor e Typ. da Gazeta</small>	ASSIGNATURAS Para Fora da Capital: 18.000 Anno Semestre 10.000
--	---	---

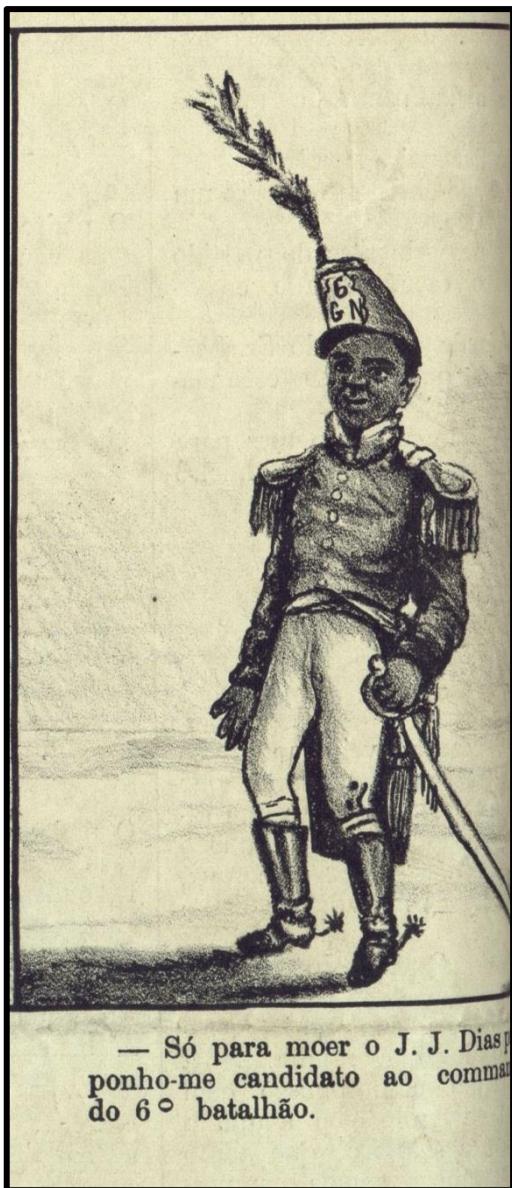
Anno 4.^o Porto Alegre 12 de Agosto de 1883 N.^o 137

— Que edificante espectáculo para os estrangeiros... Nunca pareiro meu doceto tão baixo! Caramba!

Damasceno

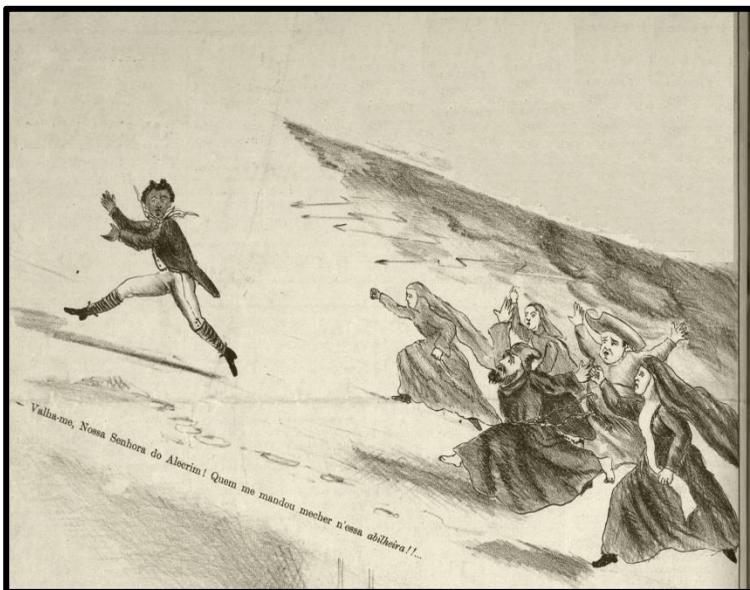
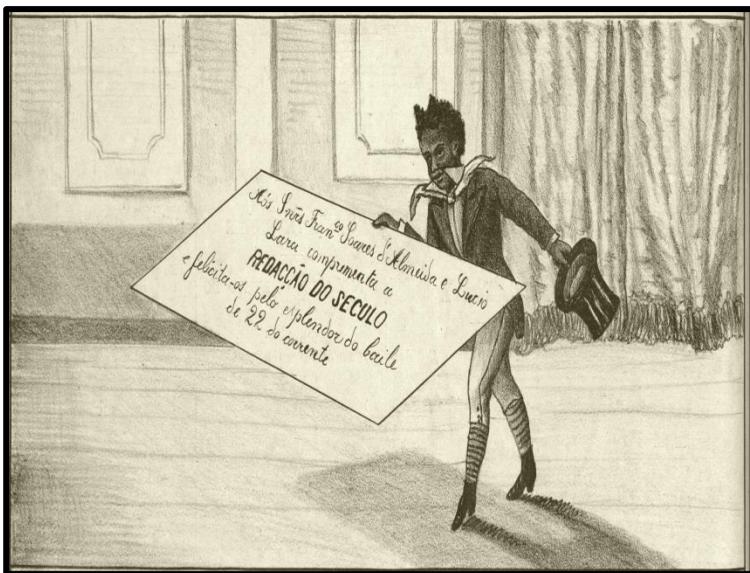
O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





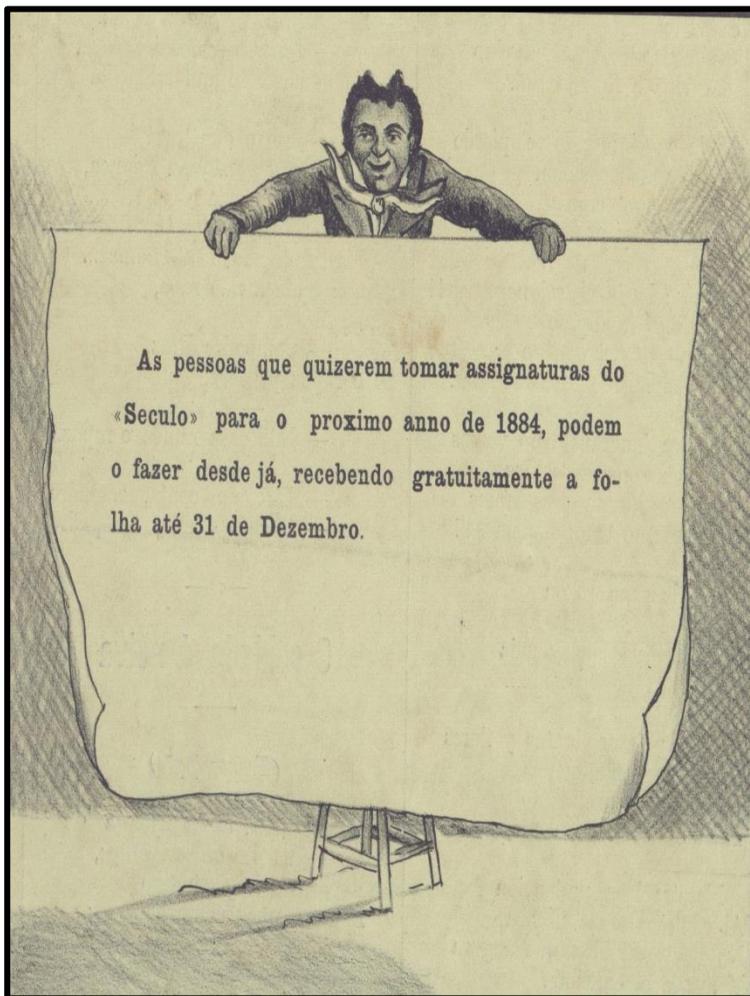
— Só para moer o J. J. Dias
ponho-me candidato ao commando
do 6º batalhão.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



A personificação redacional de *O Século* aparecia ainda para fazer propaganda do próprio periódico, com uma oferta especial para novos assinantes a partir do ano que se iniciava (28 out. 1883). Em primeira página, o bobo da corte conversava diretamente com o público leitor, dizendo que teria de alterar as suas vestes, pois teria de resolver uma questão vinculada ao seu patrão. Em seguida aparecia um conjunto de caricaturas em que ele contava brevemente a estória de um indivíduo que teria sido recuperado socialmente pelo dono do periódico, até voltar-se contra ele, tendo o próprio bobo de aplicar-lhe um pesado castigo (18 nov. 1883). O personagem foi também responsável pela entrega de um gigantesco buquê de flores para uma sociedade acadêmica formada por senhoras (16 dez. 1881). Seu surgimento foi ainda motivado para lançar apreciações negativas acerca de um homem identificado ironicamente como “bonito!”, tendo em vista seu enorme nariz que, por sinal, era praticamente a única parte de seu corpo que aparecia na caricatura, chegando o bobo a, em versinhos, jocosamente, propor que aquela parte exagerada de sua anatomia viesse a ser vendida “a retalho” (27 jan. 1884). Mais uma vez realizando a crítica de costumes, o bobo da corte realizava a leitura do *Jornal do Comércio*, observando a notícia da apresentação de um espetáculo artístico, o qual contava com uma bela atriz, a qual deveria tomar cuidado com as investidas da “velhada porto-alegrense” (1º mar. 1884).

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



SESCULO

ASSIGNATURAS Para a Capital: Anno 147000 Semestre 87000	REDACTOR MIGUEL DE WERNA.	ASSIGNATURAS Para Fora da Capital: Anno 16000 Semestre 10000
--	-------------------------------------	---

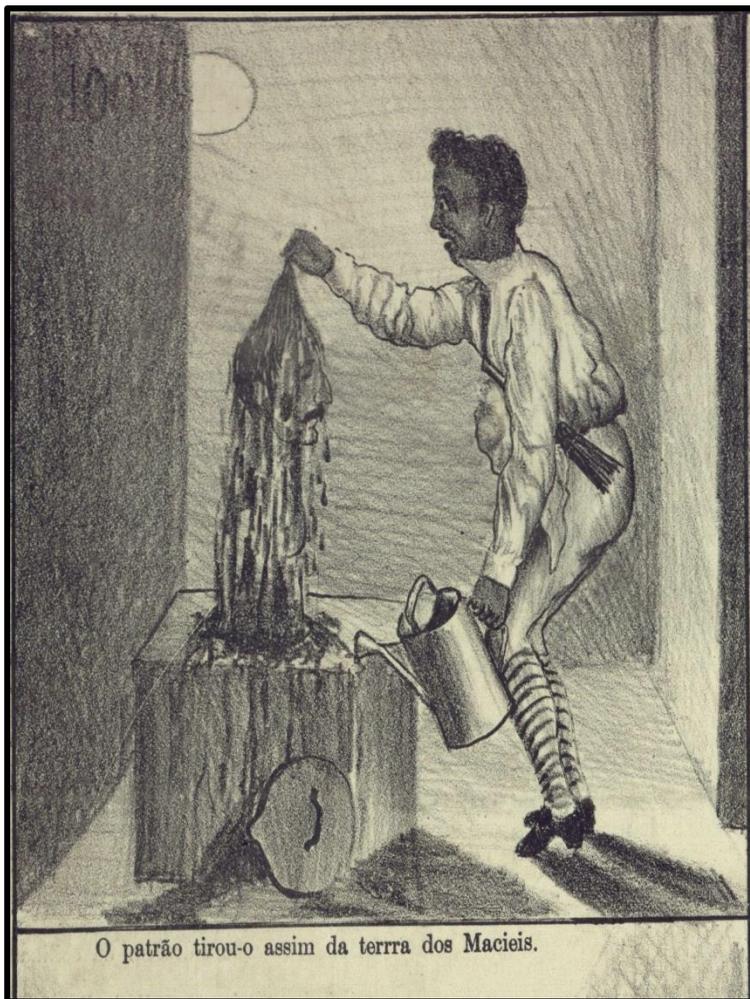
Anno 4.^o Porto Alegre 18 de Novembro de 1883 Nº 151

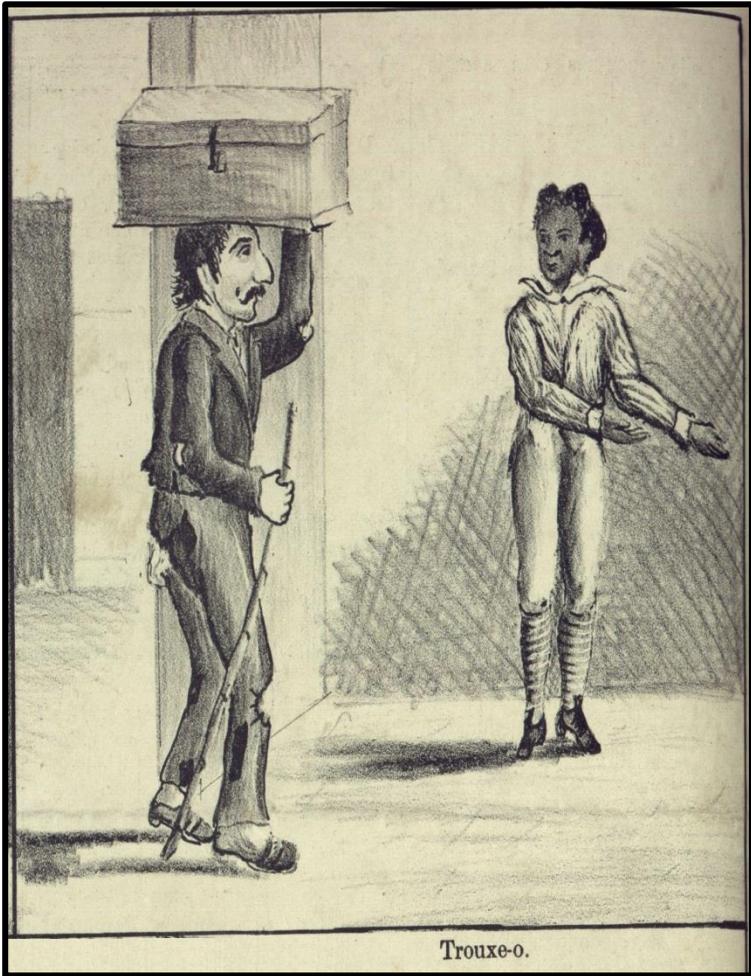


J. SAMARANCH

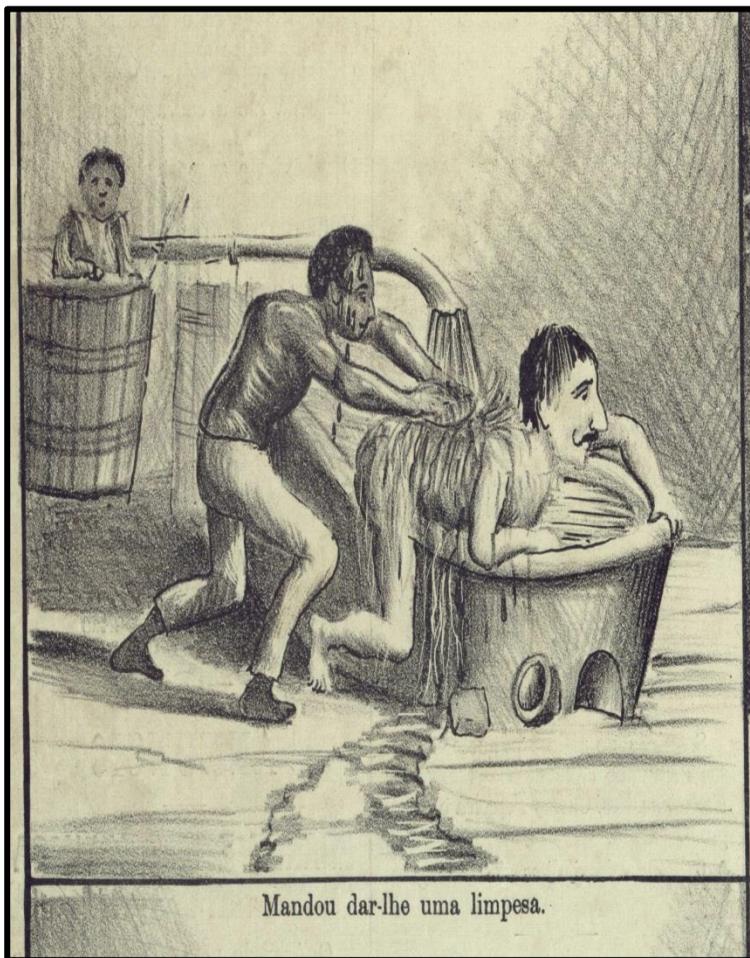
— Com o mais profundo acatamento tenho a honra de cumprimentar-vos, Ilustres leitores do *Sesculo*, pedindo-lhe de desculpar-me por ter de tirar hoje a casaca na respeitavel presença de Vossas Excellencias, excedendo-me assim um pouquinho na minha norma de conducta. O *Sesculo* tem de revolver uma senha, portanto... *perdoate, signori!*

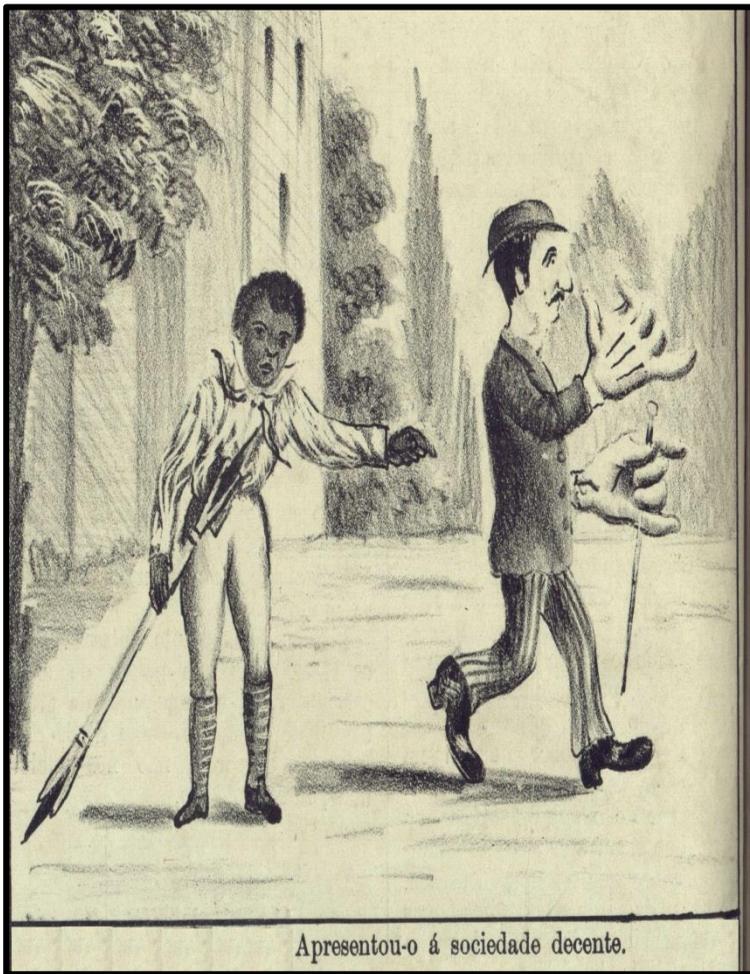
O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



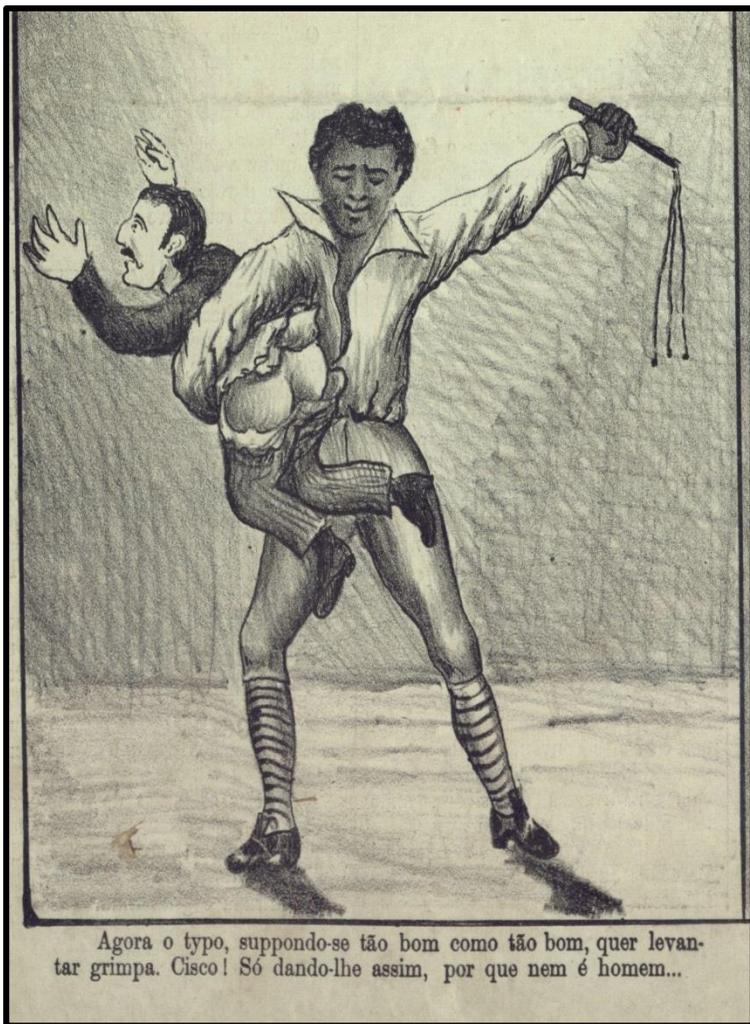


O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

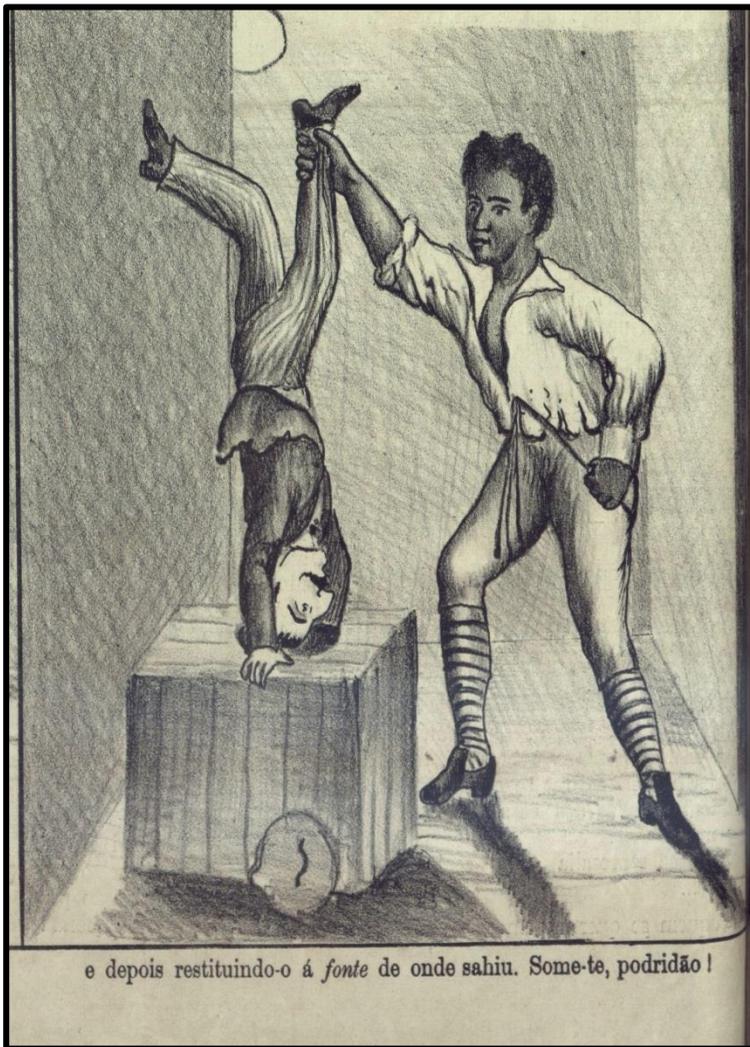




O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

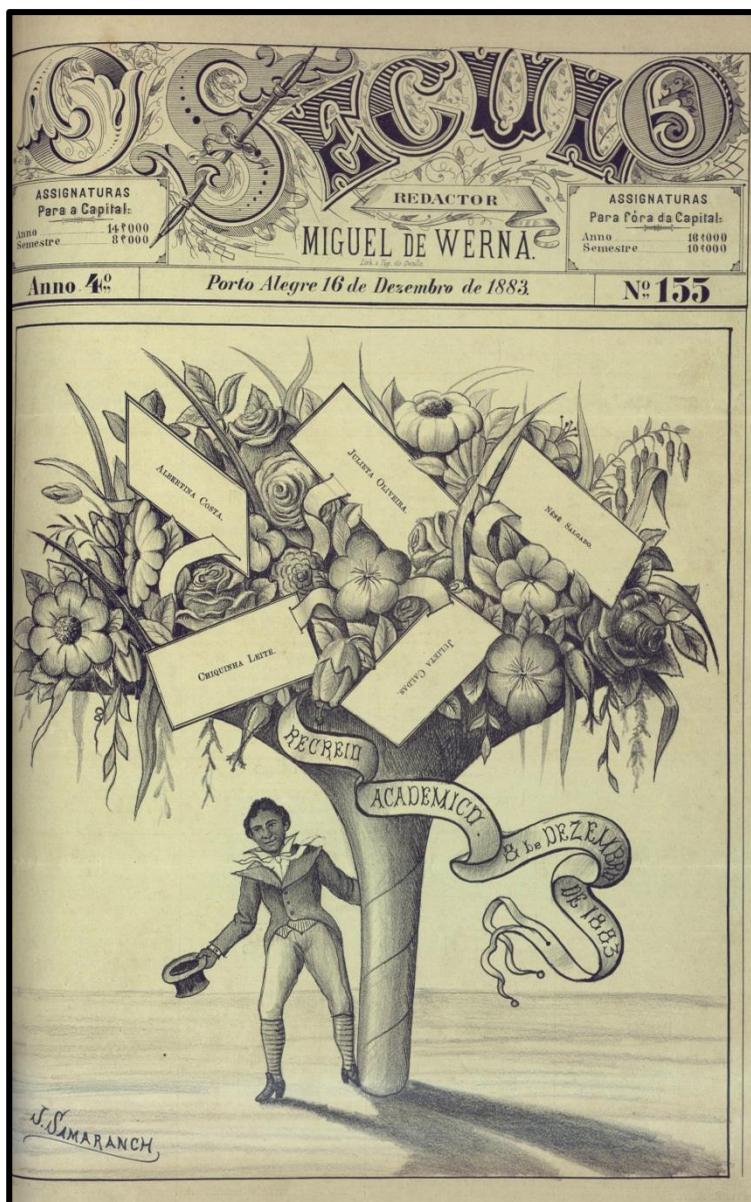


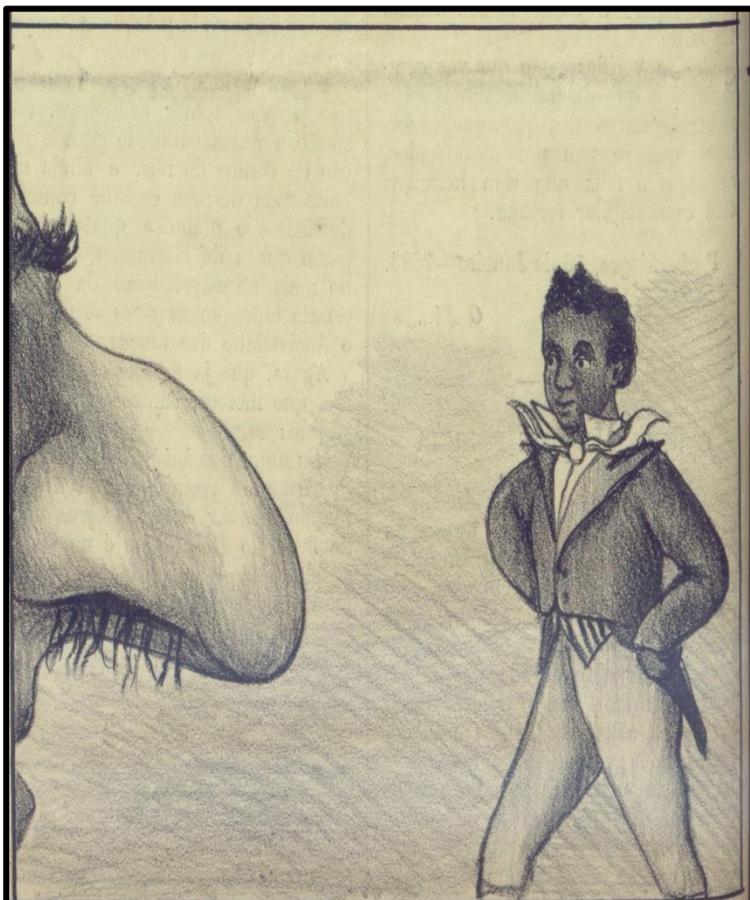
Agora o typo, suppondo-se tão bom como tão bom, quer levantar grimpa. Cisco! Só dando-lhe assim, por que nem é homem...



e depois restituindo-o á fonte de onde sahi. Some-te, podridão !

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





AO SEU **BONITO**

— « Se quiser fazer negocio,
« Dos que dão pouco trabalho,
« Abra loja na cidade,
« Venda nariz a retalho. »

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS



— Diz o *Jornal* que teremos hoje ou amanhã a estréia da Apollonia, que, segundo affirmão, é *duplamente* artista. Bem vinda seja, pois, a grande actriz, que nos vai proporcionar uma serie de regalinhos. Oh velhada porto alegre, alerta! A bella Apollonia é o que ha de melhor em... *cantaridas*!



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

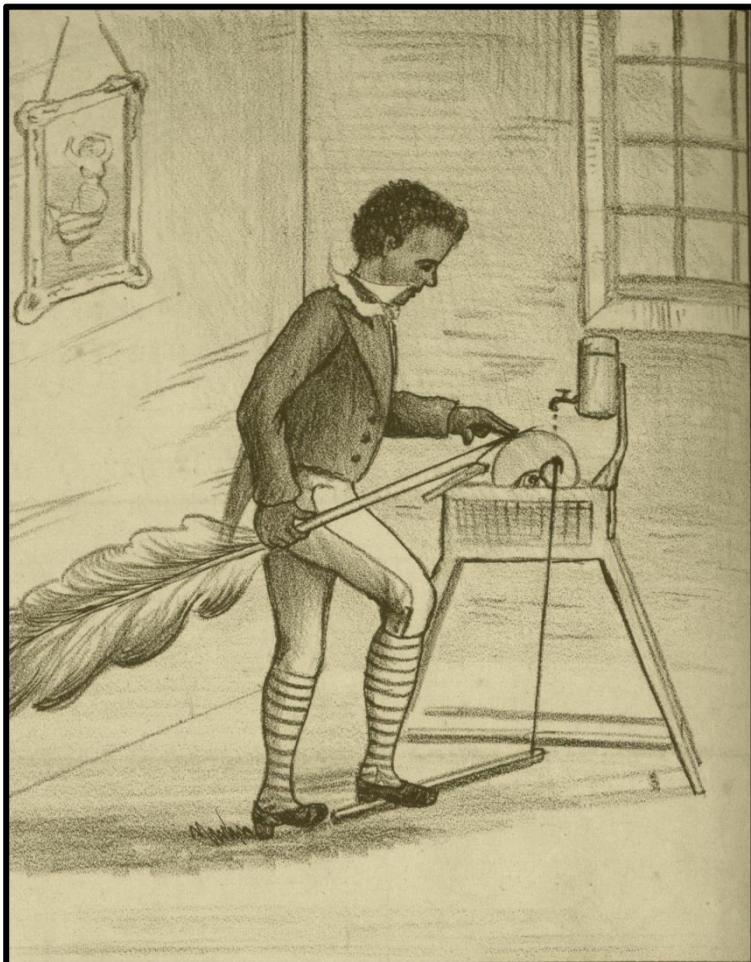
O bobo mostrou-se bastante aflito para avisar uma figura feminina que representava a Câmara Municipal e se preocupava com as contas a pagar, buscando alertá-la quanto aos desmandos das “patotas”, ao extremo mau gosto e péssima localização de um monumento que se pretendia erguer, além do “dinheiro fabuloso” que seria empregado em tal empreitada (20 abr. 1884). Apesar de sua identidade com os conservadores, o semanário não perdia a oportunidade de fazer pilhérias, mesmo diante dos insucessos de seus correligionários, como ocorreu com a presença “do repórter do *Século*, leiloeiro *ad hoc*” e “competentemente autorizado pelo diretório conservador” para realizar a venda de foguetes que haviam sido adquiridos para a comemoração da vitória – que não aconteceu – de um candidato pela legenda partidária (15 jun. 1884). Mais uma vez lendo o *Jornal do Comércio*, o bobo da corte, em atitude anticlerical, fazia troça de um padre cuja fala ainda estaria carregada da narração de “milagres” pouco críveis (22 jun. 1884). Promovendo a crítica de costumes, o bobo afiava sua pena para descrever certas atitudes de uma “viuvinha” que, segundo a folha, não seriam compatíveis com sua posição (29 jun. 1884). Figurativamente, “o repórter do *Século*”, em um cemitério identificado pelo nome de um político liberal, chorava “sobre a sepultura da sua infortunada colega”, fazendo uma declaração fúnebre em forma de versinhos, mas, em verdade, tratando com escárnio os adversários político-partidários (6 jul. 1884).



— Meus senhores! Eu, o *reporter* do «Seculo», leiloeiro *ad-hoc*, competentemente autorizado pelo directorio conservador, vendo em publico leilão toda esta foguetada (cinco mil duzias), que se achava em deposito no armazem do Sr. Augusto para ser queimada se subisse ao poder o respectivo partido. Não subio... Portanto, quanto me dão por cada duzia ?!

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





— Vou afiar bem esta penna para escrever uma carta *tout-à-fait chic* áquella esplendida viuvinha, dando-lhe uma satisfação. Hei de lhe dizer:—Minha formosa senhora, V. Ex. não tem razão de queixar-se do *Seculo*, pois ainda nunca fallamos d'aquelle seu trabalho telegraphico para casa *del dottore*.... e etc. e etc. e etc.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

O SÉCULO

ASSIGNATURAS Para a Capital:	
Anno	14 0000
Semestre	8 0000

REDACTOR	
MIGUEL DE WERNA.	
201 e 202 de França	

ASSIGNATURAS Para l'ôra da Capital:	
Anno	16 0000
Semestre	10 0000

Anno 5^o
Porto Alegre 6 de Julho de 1884
N^o 183

Cemiterio-Koseritz

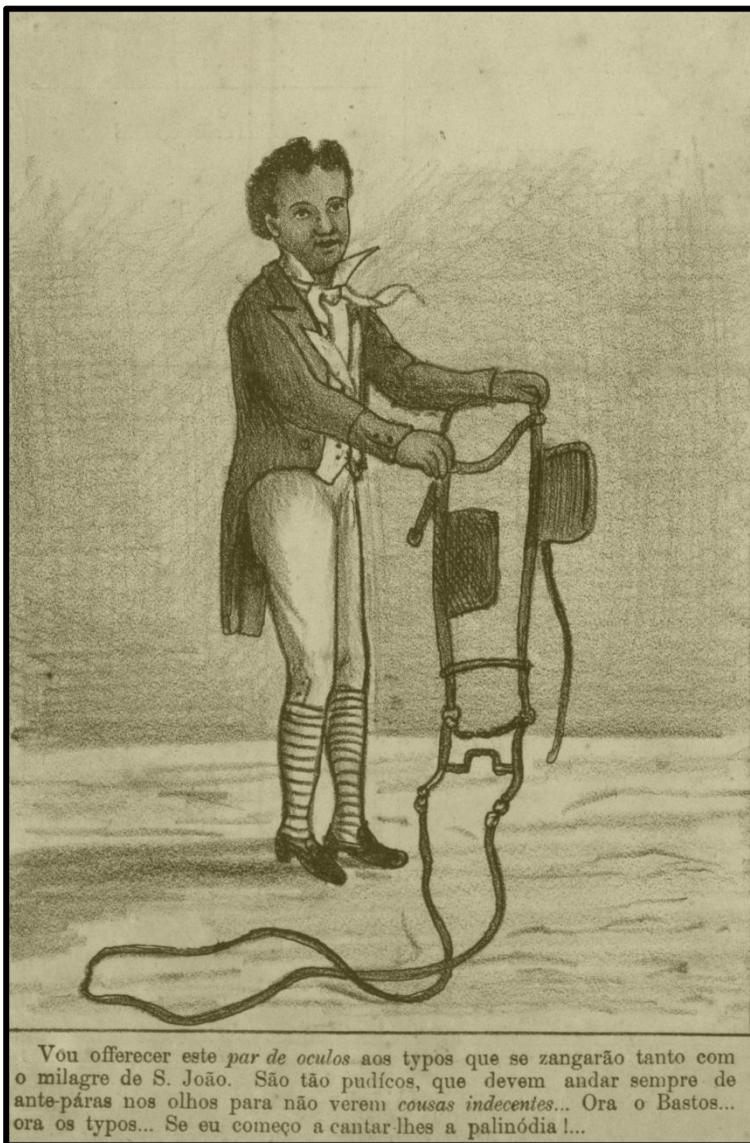
J. SAMARANCH

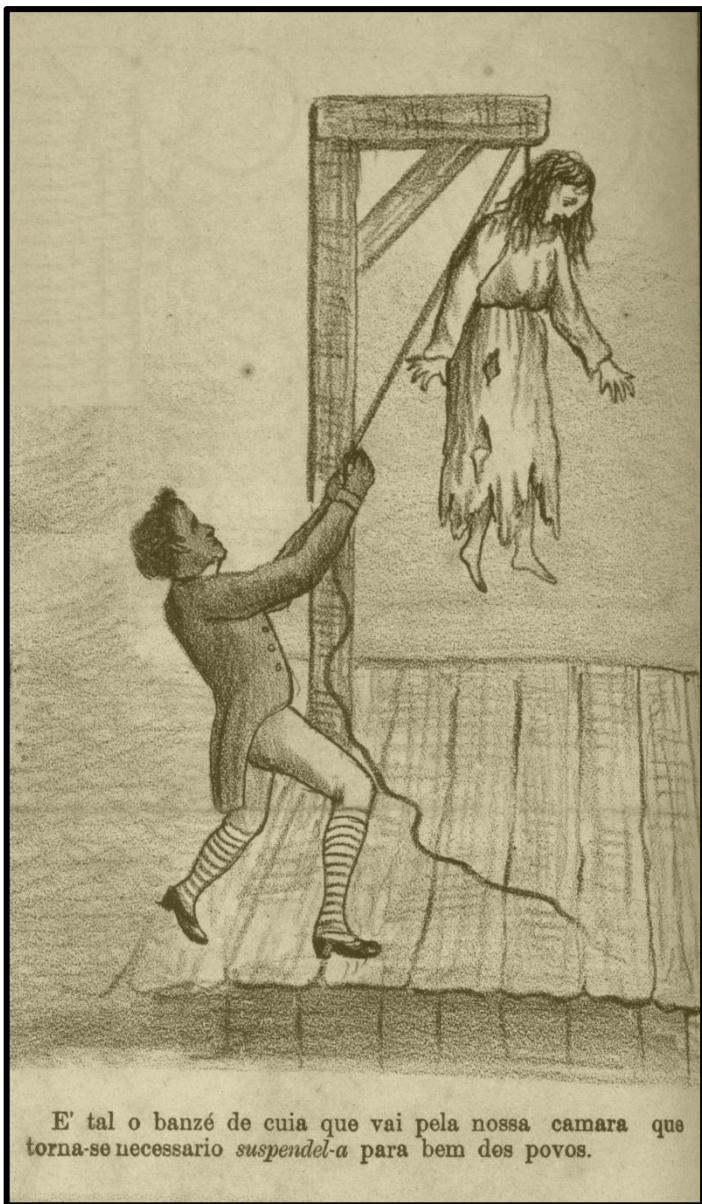
O reporter do «Seculo» chorando sobre a sepultura da sua infortunada collega.

Sobre a vossa sepultura,
—de calção e sem ceroulas—
eu venho chorar pitangas
e deltar estas omeiras!

Em tom de zombaria, o bobo da corte fazia referência aos leitores que se manifestaram indignados, com um motejo feito em número anterior, relacionada a um “milagre de S. João”, recomendando para eles um “par de óculos” especiais, que constituíam em uma viseira, ou seja, apetrecho utilizado para melhor controlar a montaria, e normalmente atribuído a indivíduos com certas dificuldades de entendimento (6 jul. 1884). Motivado pelas confusões que estariam tomando da Câmara Municipal, as quais eram designadas por uma figura feminina com as vestes em frangalhos, o protagonista da redação de *O Século* se propunha a enforcá-la, justificando que tão drástica atitude serviria apenas ao “bem dos povos” (13 jul. 1884). Mais uma vez tecendo críticas aos correligionários, o bobo da corte conversava com um líder da agremiação, que considerava que a postura dos conservados advinha das conveniências, ao que aquele discordava, dizendo que os desmandos cometidos pelos deputados estavam muito mais ligados aos seus interesses pecuniários de garantir de seus subsídios (10 ago. 1884). Ele viria a mudar de roupa, de modo a mostrar-se mais digno ao solicitar às leitoras a doação de qualquer objeto que servisse para quermesse organizada em Porto Alegre, voltada à arrecadar fundos para a libertação de escravos. Nesse clima abolicionista, o próprio “repórter” teria decidido dar carta de alforria aos seus escravos (17 ago. 1884).

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





E' tal o banzé de cuia que vai pela nossa camara que torna-se necessario *suspendel-a* para bem dos povos.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

O SÉCULO

ASSIGNATURAS Para a Capital:
Anno 14.000
Semestre 8.000

REDACTOR
MIGUEL DE WERNA.
Leitor e Typ. do Século

ASSIGNATURAS Para fóra da Capital:
Anno 18.000
Semestre 10.000

Anno 5.^o Porto Alegre 10 de Agosto de 1884 Nº 188



W. W. W.

— Mas, Exm., você deve concordar comigo: os conservadores do parlamento, com excepção do Soverino Ribeiro, estão fazendo uma figura muito triste, dando-lhe de meios ao governo, depois de exortados...
— Conveniencias... conveniencias politicas...
— Quas conveniencias, nem meias conveniencias. Venhando: elles o que estão é fazendo jus ao subeldio; não correm o risco que ja teriao ha muito fingido dignidade, retirando-se da camara. Esta é que é a verdade, meu illustre chede!

ESPECULO

ASSIGNATURAS
Para a Capital:
Anno 14000
Semestre 8000

REDACTOR
MIGUEL DE WERNA.
Editor e Proprietario

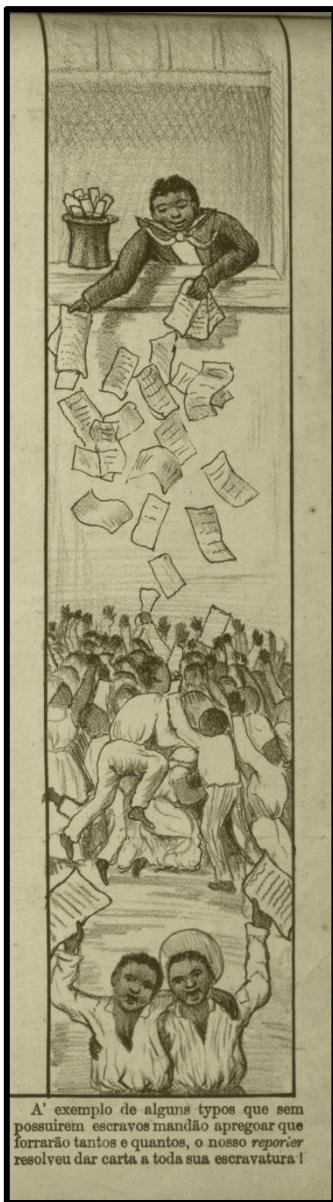
ASSIGNATURAS
Para fóra da Capital:
Anno 16000
Semestre 10000

Anno 5.^o Porto Alegre 17 de Agosto de 1884 Nº 189



— Dada heja elegancia para vir respectivamente á presenca de VV. Exas., illustros apreciadores do *Speculo*, supplicar-lhes, por Deus, um objecto qualquer para a *hormosa* que, em prol dos miseros captivos, se realisará no dia 7 de Setembro.
Qualquer cousa, leitor formoso... qualquer cousa, leitor amavel... Um adereço de brilhantes, uma baixela de prata, tudo se accoita.
E só remetterem á rua do General Porcinho n. 10, antiga Bota-bica, á nobilissima residencia do *Urso* *Volante*.

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

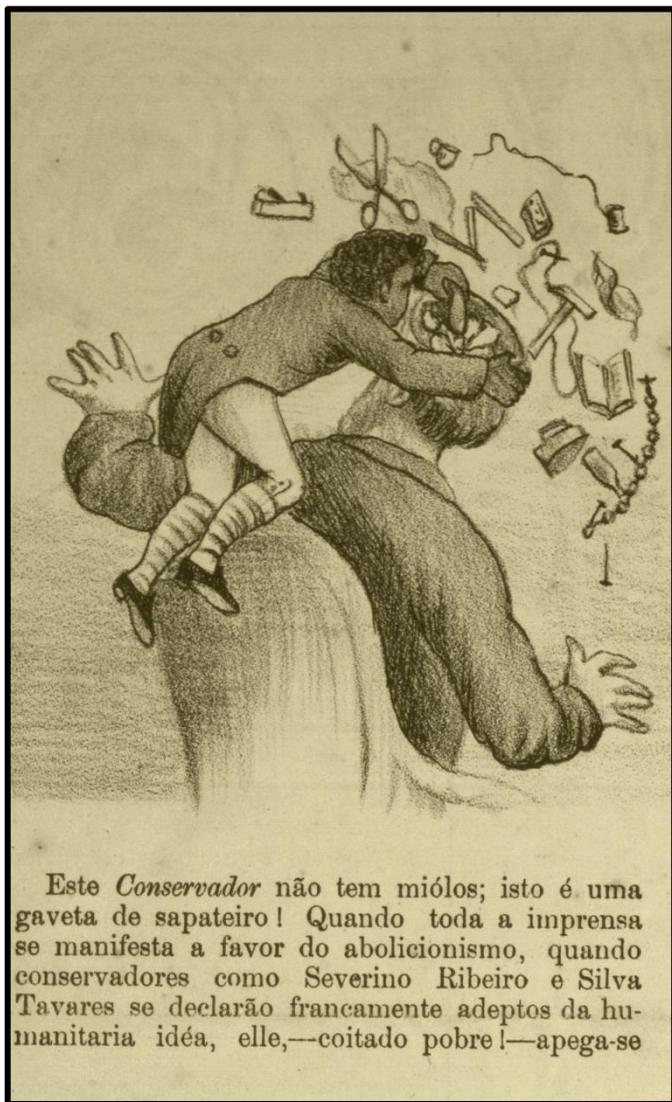


A' exemplo de alguns typos que sem possuirem escravos mandão apregoar que forrão tantos e quantos, o nosso *reporter* resolveu dar carta a toda sua escravatura !

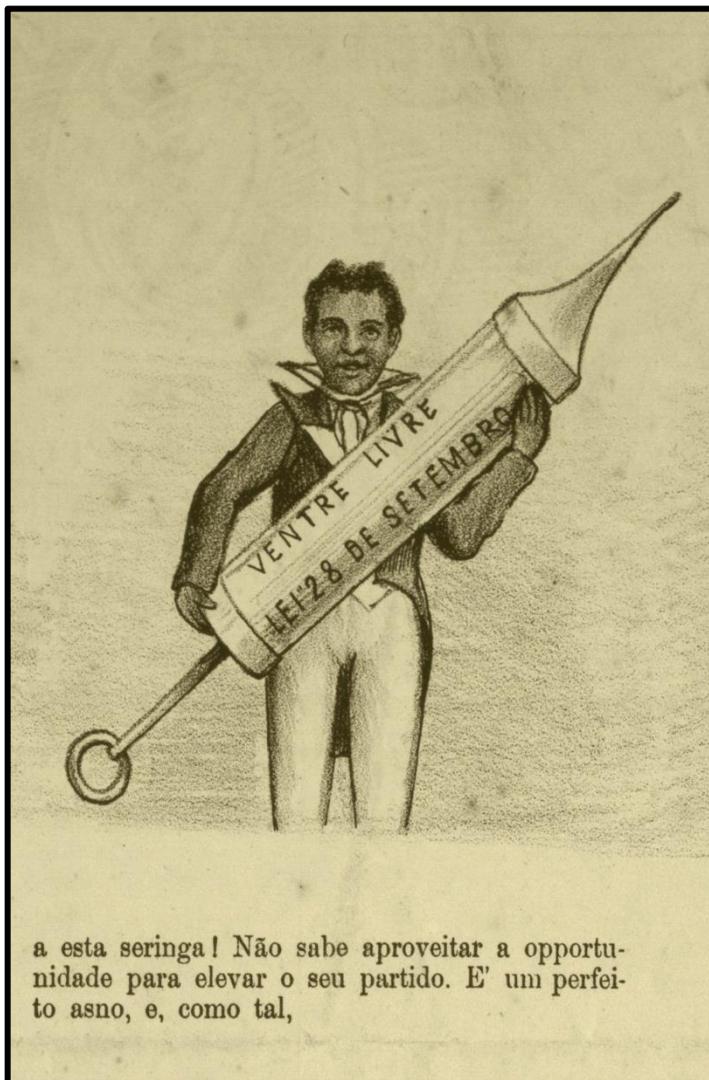
O personagem igualmente discordava frontalmente de uma publicação conservadora que se manifestara contra o abolicionismo, considerando que seu redator não tinha a devida capacidade para cumprir suas funções, ou seja, não tinha “miolos”, em alusão à falta de inteligência, e tinha “uma gaveta de sapateiro” dentro da cabeça, em outras palavras, na mesma reinava a confusão. Lembrava que várias lideranças conservadoras estavam tornando-se adeptas da abolição e lembrava que a Lei do Ventre Livre fora obra de tal agremiação, mas que já era o momento de ultrapassar suas determinações. Diante disso, propunha-se a punir tal redator, chamando-lhe de “perfeito asno”, vindo a coroá-lo devidamente. Previa também que haveria a necessidade de uma mudança de postura no “partido da ordem”, para que ele não caísse fatalmente ao negar o abolicionismo. Ainda no mesmo conjunto caricatural, o bobo lia o periódico liberal *A Reforma*, manifestando sua discordância para a forma pela qual tal publicação elogiava um de seus correligionários (24 ago. 1884). Comparando os avanços do abolicionismo com o aumento da temperatura, o bobo da corte dizia não entender a marcação de um termômetro aplicado a um determinado indivíduo (31 ago. 1884). Já nos últimos meses de sua edição como folha ilustrada *O Século* buscava demonstrar um desligamento de suas simpatias partidárias, tanto que o seu “repórter” surgiu em meio a diversos cães, designando liberais e conservadores, considerando que ambos eram a “mesma coisa”, ou seja, “têm um único norte: a pança”, deixando prevalecer seus interesses privados acima de tudo; para ao final declarar que não queria mais “saber de política de

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

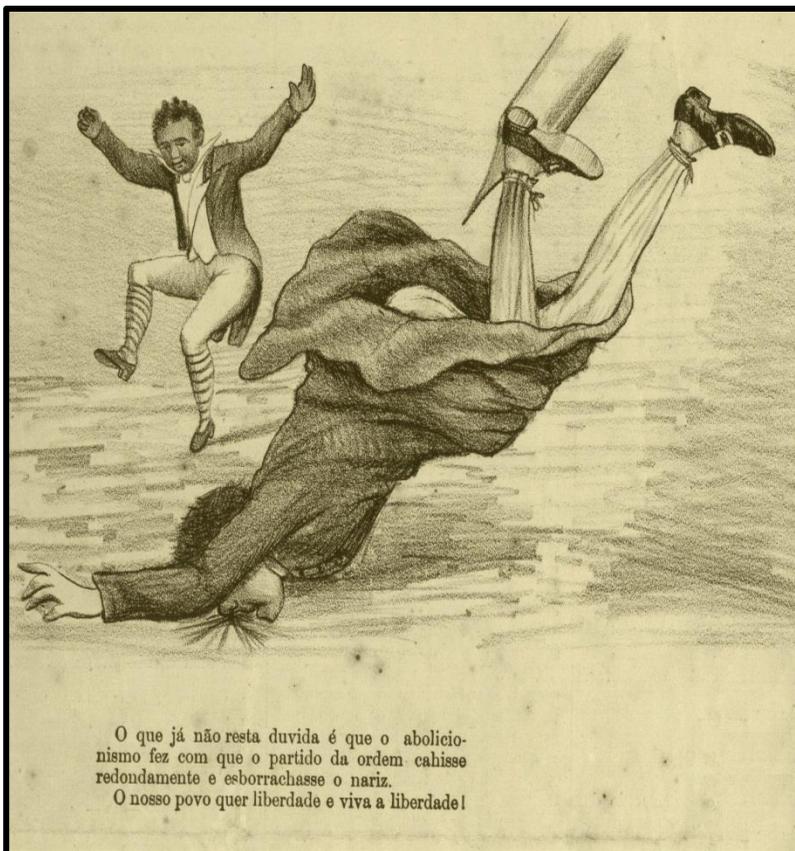
partidos”, pois era “tudo uma pouca vergonha” (16 nov. 1884).

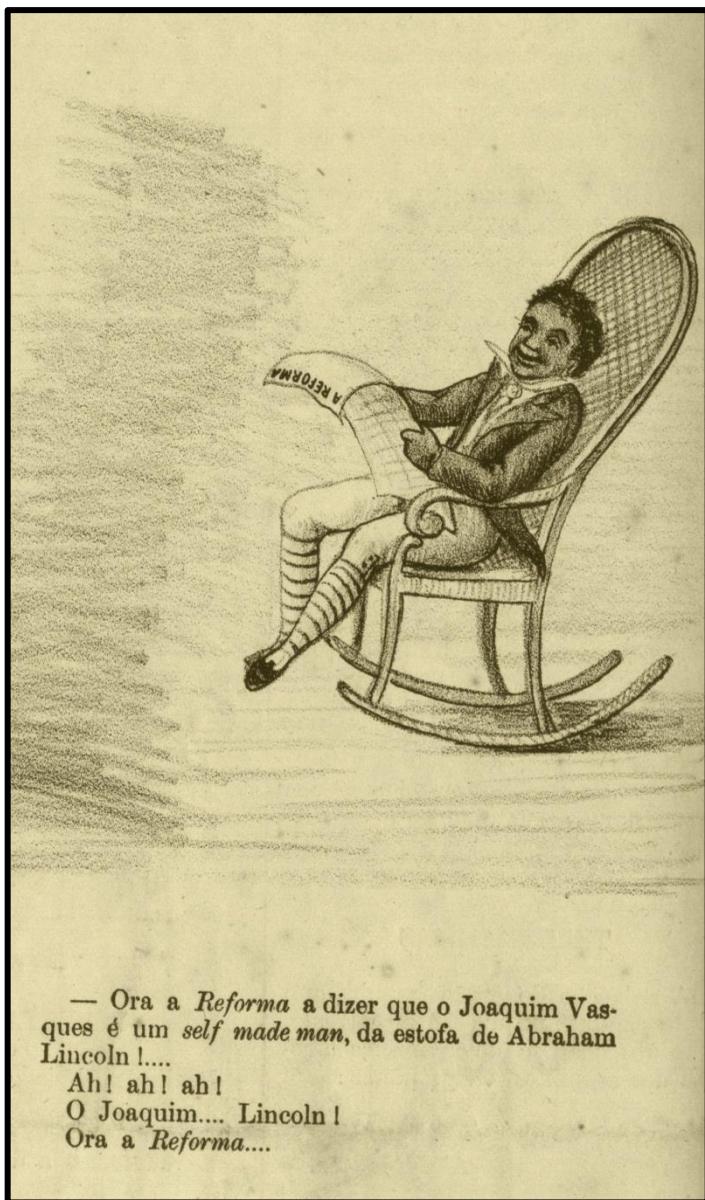


Este *Conservador* não tem miólos; isto é uma gaveta de sapateiro! Quando toda a imprensa se manifesta a favor do abolicionismo, quando conservadores como Severino Ribeiro e Silva Tavares se declaram francamente adeptos da humanitaria idéa, elle,—coitado pobre!—apega-se



O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





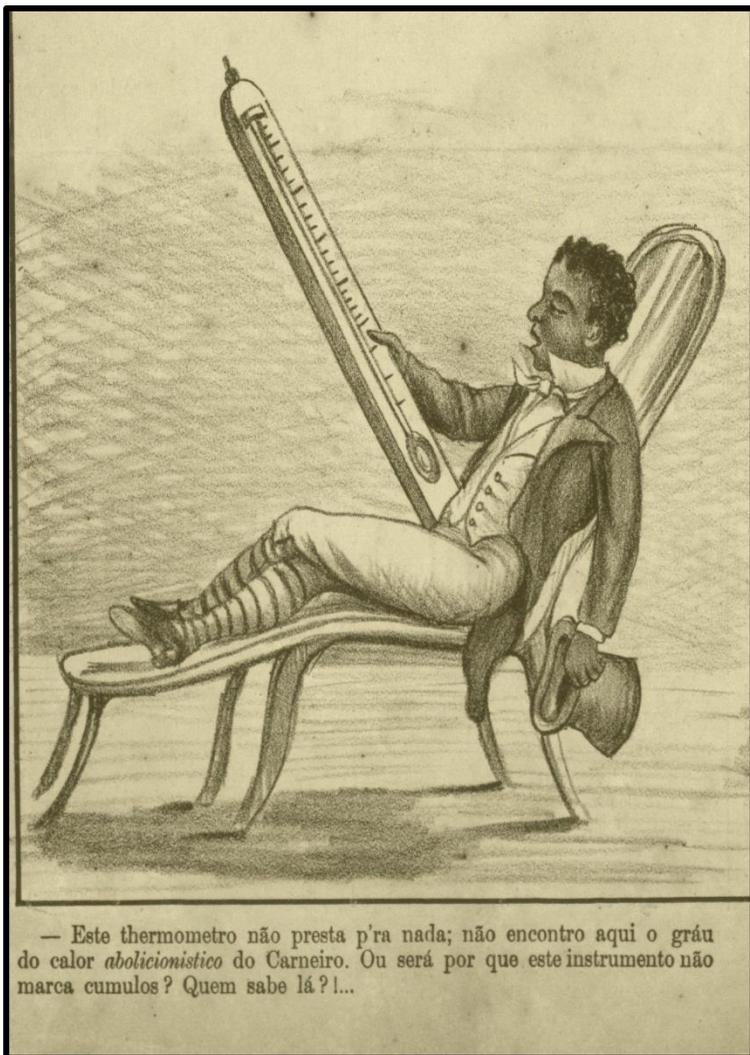
— Ora a *Reforma* a dizer que o Joaquim Vasques é um *self made man*, da estofa de Abraham Lincoln !....

Ah! ah! ah!

O Joaquim.... Lincoln!

Ora a *Reforma*....

O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS





O PERIÓDICO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO SUL-RIO-GRANDENSE O SÉCULO: ESTUDOS HISTÓRICOS

Ao longo de sua existência como folha ilustrada, *O Século* repetiu uma prática comum a tal gênero jornalístico, fazendo a opção por eleger uma criação alegórica para designar a sua criação redacional. Dar uma feição humana para a articulação textual e imagética do periódico vinha ao encontro de uma estratégia bastante utilizada por esse tipo de publicação, mantendo o intento de estabelecer uma comunicação mais direta com o seu público, chegando a, por vezes, constituir um diálogo ou até uma conversa informal com o leitor. Desse modo, nada mais natural que criar uma espécie de avatar que sintetizasse a representação do semanário e o colocasse em contato direto com os consumidores da leitura. Assim, primeiramente, por breve tempo, com a figura feminina, e, depois, mais recorrentemente, com o bobo da corte, o hebdomadário humorístico-ilustrado porto-alegrense atingiu seu escopo de proporcionar um vínculo mais íntimo e um mecanismo de mais fácil assimilação por parte de seus leitores.



COLEÇÃO RIO-GRANDENSE

A **Cátedra CIPSH (Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines/UNESCO) de Estudos Globais da Universidade Aberta** e a **Biblioteca Rio-Grandense** reuniram esforços para editar a *Coleção Rio-Grandense*. Mais meridional unidade político-administrativa brasileira, o Rio Grande do Sul, tem uma formação preñe em peculiaridades em relação às demais regiões do Brasil, estabelecendo-se uma sociedade original em vários de seus fundamentos. Da época colonial à contemporaneidade, a terra e a gente sul-rio-grandense foram edificadas a partir da indelével posição fronteiriça, resultando em verdadeira amálgama entre os condicionantes luso-brasileiros e platinos. A *Coleção Rio-Grandense* tem por intento fundamental a divulgação da produção intelectual acerca de variadas temáticas versando sobre o Rio Grande do Sul, com preferência para as abordagens de natureza cultural, histórica e literária.



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Cátedra CIPSH
de Estudos Globais
2020-2025



BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE



ISBN: 978-65-5306-042-5